ANNO XXX. N. 263.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Nativ-dade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . 1$940
» mexicanos. . . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Ss. Arcadio e Paulilo mm.
14 Terça. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quarta. S. Clementino m.; S. Felomeno m.
16 Quinta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio.
17 Sexta. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Sabbado. S. Odon ab.; S. Barcela m.
19 Domingo. 24.º S. Isabel viuva rainha f.; S. Ponciano p. m.; S. Barlaam m.; S. Abadia

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de novembro de 1854.

Officio. — Ao coronel commandante das armas, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 23 de outubro ultimo, no qual não só se manda desligar das fileiras do exercito o escravo José, pertencente a Idelfonso Soares Villela, que se acha alistado no 9.º batalhão de infantaria com o supposto nome de Antonio Dantas da Costa, mas tambem se determina que seja o referido escravo entregue ao chefe de policia perante quem deve o mencionado Villela provar o seu direito de propriedade. — Igual copia remetteu-se ao referido chefe.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia, ficará S. S. inteirado de que, por decreto de 20 de outubro ultimo, se concedeu passagem para a 2.ª companhia do 6.º batalhão de infantaria ao capitão do 2.º da mesma arma, José Thomaz Henrique Junior. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, declarando que, segundo constou do aviso que remette por copia expedido pela repartição da guerra em o 1.º de agosto deste anno, se ordenou que seguisse para esta provincia o 2.º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, doutor Fortunato Augusto da Silva, afim de ser empregado como convier ao serviço, ao qual se concedeu permissão para demorar-se na Bahia por tempo de 2 mezes. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 28 de outubro deste anno, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declarando que foram approvados não só os figurinos para uniforme dos musicos do 4.º batalhão de artilharia a pé, 2.º e 9.º de infantaria, mas tambem o que apresentou o commandante das armas da côrte para os musicos do 10.º batalhão de infantaria, determina ao mesmo tempo que não se mandem fazer os fardamentos do grande uniforme dos ditos musicos.

Dito. — Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 14 de outubro ultimo, no qual se declara não haver vaga no corpo de guarnição fixa de S. Paulo para que possa ter lugar a passagem que pedio o alferes ajudante do 9.º batalhão de infantaria, Joaquim Antonio Dias Junior, para o referido corpo.

Dito. — Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra do 1.º de setembro ultimo, e a nota a que elle se refere, para que haja de expedir suas ordens no sentido de ser paga na recebedoria de rendas desta provincia pelo tenente do 10.º batalhão de infantaria, Francisco de Assis Guimarães a importancia dos emolumentos que elle está a dever pelo abono que se lhe mandou fazer de 3 mezes de soldo, para serem descontados pela 5.ª parte. — Iguaes copias foram enviadas a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver S. S. removido do commando interino do forte do Gaibú para o de Nazareth o tenente do estado maior de 2.ª classe João Marinho Paes Barreto, e do commando interino deste forte para o d'aquelle, o capitão reformado Pompeo Romano de Carvalho. — Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, declarando haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar indemnisar o alferes do 9.º batalhão de infantaria Joaquim Antonio de Moraes, da quantia mencionada no officio de de S. S. 11 do corrente, se por ventura estiverem nos termos legaes os documentos que acompanharam ao citado officio.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abrir n'aquella thesouraria, á vista da nota que remette, os assentamentos de praça de Francisco das Chagas que se contratou para servir como tambor no batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, em lugar de João José Valcassa. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito. — Ao capitão do porto, dizendo ficar inteirado de haver Smc. apprehendido dous pranchões de cedro vermelho, vindos de Camaragibe na barcaça *Amelia*, visto não se ter apresentado licença para o corte e conducção dos ditos pranchões.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, remettendo os pedidos sob n. 1 e 2, do tenente coronel commandante do 10.º batalhão de infantaria, afim de que forneça ao referido commandante com as modificações constantes da relação que tambem remette, os objectos mencionados em ditos pedidos, apresentando Smc. a conta da despeza que se fizer com o barril e cubo destinados á prisão das praças da guarda nacional; para ser indemnisada pela repartição da justiça. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao juiz municipal da 1.ª vara, para mandar apresentar ao commandante do corpo de policia um calceta para ser empregado no serviço de limpeza do respectivo quartel em substituição do de nome Luiz Antonio do Nascimento, que por seu mão estado de saude não pode continuar em semelhante serviço. — Inteirou-se ao mencionado commandante.

Dito. — Ao mesmo, recommendando que remetta para o presidio de Fernando, acompanhado da competente guia, o sentenciado Thomaz Lopes Lima, existente na cadeia desta cidade, certo de que fica expedida a conveniente ordem para ser o referido sentenciado recebido a bordo do patacho *Pirapama*. — Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito. — Ao presidente da commissão de hygiene publica. — Devolvendo a Vmc. o officio do provedor da saude de 11 do corrente que acompanhou o que dirigio-me Vmc. na mesma data, tenho a responder-lhe que, inteirado do que expende ácerca do modo porque aquelle empregado tem mandado observar quarentena á alguns navios procedentes da Europa, expedi hontem ao mesmo provedor o officio que por copia remetto a Vmc. para seu conhecimento.

Copia a que se refere o officio acima.

Para evitar o inconveniente de que se queixa a commissão de hygine publica em virtude do officio que Vmc. lhe dirigira em data de hontem, cumpre que a provedoria de saude faça cessar a quarentena de qualquer navio logo que assim lhe for determinado pela mesma commissão, que não he menos responsavel pela salubridade publica do que o provedor.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar entregar ao commissario vaccinador provincial o saldo de 12$480 rs. que existe em seu favor nas contas que ahi prestára das quantias recebidas para compra de objectos necessarios á repartição da vaccina, e que não se encontram á venda nesta provincia. — Communicou-se ao referido commissario.

Dito. — Ao director do lyceu, dizendo que depois de concluidos os exames d'aquelle estabelecimento, devem alguns dos respectivos professores comparecer na faculdade de direito, afim de alli examinarem nos preparatorios de que trata o officio da presidencia de 11 do corrente. — Communicou-se ao director da mencionada faculdade.

Destacamento volante da comarca da Bôa-Vista.

RELAÇÃO nominal dos criminosos capturados pelo mesmo de 1º de setembro a 31 de outubro de 1854, como abaixo vão declarados os seus crimes.

	NOMES.	CULPAS.	OBSERVAÇÕES.
1	José Rodrigues 2.º	Criminoso de morte	He desertor do corpo fixo do Ceará.
2	Thomaz da Costa Frazão	Idem	Remettido para a provincia do Maranhão onde he criminoso.
3	Floriano da Costa	Idem	
4	Francisco Cezar	Idem	Idem.
5	Gonçalo Francisco dos Santos	Idem	Vai ser remettido para a comarca de Flores, onde commetteu o delicto.
6	Mauricio Gonçalves da Silva	Idem	
7	Joanna Baptista de Jesus	Idem	Remettido ao delegado do termo de Bambú, provincia da Bahia.
8	Dionizio Vieira	Idem	

Quartel do commando da força volante da comarca da Bôa-Vista na villa de Ouricury 31 do outubro de 1854.—*Manoel de Campos Leite Penteado*, capitão commandante.

Destacamento volante da comarca da Bôa-Vista.

MAPPA do armamento, cartuxame e instrumentos apprehendidos pelo mesmo destacamento.

Quartel do commando da força volante da comarca da Bôa-Vista na villa de Ouricury, 31 de outubro de 1854.	ARMAS. *Pertencente á nação.*	ARMAS. *Prohibidas pelo art. 3.º da lei de 26 de outubro de... 1831.*	TOTAL.	*Cornetas.*	*Cartuxos.*	*Espadas.*
Apprehendidas pelo capitão José Thomaz, meu ant. . . .	11	19	30			
Idem pelo capitão commandante actual, de março até agosto.	10	38	48			
Idem idem de setembro á outubro.	25	15	40	1	33	1
Somma.	46	72	118	1	33	1

Manoel de Campos Leite Penteado, Capitão commandante.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Em Sevilha houve grave conflicto entre o povo, a milicia nacional, e a tropa, por causa da eleição do ayuntamiento. A officialidade da milicia nacional apresentou uma exposição em nome do povo, para a demissão do governador civil. O capitão generrl arengou na praça ao povo, que lhe deu vivas, e morras ao governador civil. Este proclamou ao povo. Uma commissão sahio para Madrid para apresentar ao governo a exposição do povo.

Diz a *Europa*, que o governo trata de denunciar o manifesto de D. Maria Christina.

Parece, segundo o que dizem os periodicos dos Estados-Unidos, que Mr. Soulé, embaixador dos ditos Estados em Madrid não foi estranho a revolução de Hespanha que quiz dirigir no sentido democratico.

Em Sevilha estava restabelecida a tranquillidade. A desordem foi promovida pelos democratas, que são os que fizeram a exposição. A maioria da milicia collocou-se da parte dar autoridades.

O capitão general da Estremadura hespanhola José Trillo, falleceu do cholera em Badajoz.

O governador civil de Barcellona conseguio do governo autorisação para um emprestimo, para attender as subsistencias dos operarios que não acham trabalho, com garantia nos terrenos que ficam livres pela demolição das muralhas.

O dito governador recusou o titulo de conde de Tremp, que o governo lhe queria dar, como ja recusara uma grãa-cruz.

(*Braz Tisana.*)

SEVILHA 4 DE OUTUBRO DE 1854.

Successos de hontem.

Vamos narrar succintamente os acontecimentos, deixando para outra occasião os commentarios.

Citados os compromissarios por ordem do governador da provincia, a instancias da deputação provincial, afim de proceder á eleição da municipalidade, somente se reuniram 11 na sala das sessões da corporação municipal. O governador da provincia abrio a sessão lendo o officio da deputação no qual, entre outras cousas, que o publico recebeu mal, se comminava com a multa de mil reales aos compromissarios que não assistiram ao acto, e immediatamente deu ordem de que se começasse a votação secreta. Ao ouvir-se isto, o publico, que poucos momentos antes tinha presenciado com indignação o espectaculo de um compromissario, que puxou por um par de pistolas para impor silencio a um cidadão, abandona tumultuariamente a sala, e os 11 compromissarios nomearam a passo de carga, e por absoluta unanimidade a municipalidade.

Terminado o acto sem que occorresse a mais pequena desordem, por se acharem quasi sós o governador e os compromissarios, um grupo consideravel de povo, penetrou na secretaria da municipalidade, protestando com gestos e palavras a illegalidade da eleição. A desordem ia em augmento, e começava a tomar um caracter verdadeiramente alarmante, quando o director do nosso periodico, que se achava com algumas pessoas notaveis no referido lugar, cortou o nó gordio propondo que se nomeasse uma commissão que fosse em nome da milicia nacional e do povo ter com o Exm. Sr. capitão general para que elevasse ao governo uma exposição pedindo a nullidade das eleições verificadas poucos momentos antes. As suas palavras foram recebidas com estrepitosos applausos; acalmou-se o tumulto, e nomeada a commissão foi cumprir o seu encargo. Recebeu-a o digno general Aleson com os mais affectuosos signaes de sympathia, e offereceu-se que iria pessoalmente tranquillisar o povo, assegurando-lhe que se faria justiça. Um quarto de hora depois, o general acompanhado do seu estado maior a cavallo, achava-se na praça da Constituição; as suas palavras conciliadoras acalmaram completamente a irritação dos animos, e o povo começou a dispersar-se dando vivas ao capitão general.

Desgraçadamente naquelle momento se ouviram alguns morras ao governador, e mais desgraçadamente uma voz imprudente deu ordem a metade da cavallaria que se achava formada a direita da fonte da praça, e a meio batalhão que estava estendendido em batalha tendo na rectaguarda as casas consistoriaes, que fizessem um movimento para a frente com o fim de despejar. A ordem foi em seguida executada, e o povo teve que fugir para não ser atropellado pela força armada ainda que ao verifica-lo atirou pedras aos soldados e gritou as armas. Parte da officialidade da milicia nacional, que se tinha reunido no café de S. Fernando, posto perto da praça para accordar a attitude que havia de tomar em tão afflicta situação, recebeu a ordem que foi intimada por um tenente a frente de um piquete, de desoccupar o local; a officialidade negou-se a isso, apoiando-se no seu direito, e official retirou-se depois de ter dito que havia somente tratado de cumprir a ordem que se lhe deu.

Meia hora depois a officialidade de milicia marchou a constituir-se em sessão no local do Anjo, onde se tinha estabelecido uma reserva de milicianos armados em numero de 80 a 100 homens. Alli e por convite da Exc. municipalidade que se tinha constituido em sessão permanente nas casas consistoriaes, redactou-se por uma commissão da milicia uma exposição dirigida ao corpo municipal, pedindo que se obrigasse o governador da provincia a demittir-se do seu cargo, toda a vez que a opinião publica o faça responsavel do conflicto do momento, nascido da illegalidade commettida pela manhãa.

A' hora em que escrevemos esta resenha, que he as quatro da tarde se estão recolhendo multidão d'assignaturas ao pé da exposição; as forças da guarnição estão estendidas em batalha na praça de S. Francisco e teem tomado todas as avenidas e ruas. Um esquadrão e um batalhão se estenderam em batalha na rua do Anjo com as costas para o edificio onde estava reunida a milicia; esta continua reunindo-se em alguns pontos, sem ademan hostil, disposta a sustentar a ordem.

Ultima hora.

A' hora d'entrar no prelo o nosso numero, reina a mais completa tranquillidade; os milicianos retiraram-se á suas casas; e sem embargo, a cidade continua occupada militarmente pelas tropas da guarnição, Fortes patrulhas circulam pelas ruas e sem ter precedido nenhum bando, não se permitte aos cidadãos parar nas ruas, algumas das quaes estão interceptadas por sentinellas, causando transtorno aos habitantes.

(*A Europa.*)
(*Idem.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 22 de outubro.

A Hespanha acaba de concluir as suas eleições, não sem perturbações bastantes graves em algumas provincias, a maioria dos deputados eleitos pertence a opinião liberal constitucional: contam-se uns 30 republicanos e alguns carlistas.

A rainha parece sempre estar na intenção de abdicar, ella já não pode sustentar-se. Napoleão se oppõe com todo seu poder a esta abdicação. Manda dizer a Espartero que sustente Isabel; não quer uma regencia que poderia favorecer as pretenções do duque de Montpensier. Napoleão coadjuvaria antes uma restauração legitimista do que desejaria ver um Orleans no throno de Hespanha.

Esta situação equivoca dá grandes esperanças aos partidarios do conde Montemolin, que neste momento se acha em Napoles cercado dos chefes carlistas que discutem as probabilidades de sua volta a Hespanha. Cabrera acaba de atravessar Paris com destino a Napoles em busca do conde de Montemolin.

O que complica ainda neste momento a situação he que Espartero e O' Donnell se acham em uma completa discindencia ácerca da constituição que deve ser submettida as cortes. Como vê esta infeliz Hespanha está bem longe de entrar n'um estado normal.

Na minha ultima carta eu lhe dissera que os ministros americanos das diversas cortes da Europa se tinham reunido em Ostende par conferenciar entre si sobre a grave questão de Cuba. Pois bem, parece que elles decidiram por unanimidade menos um voto (o de M. Mano, ministro em Paris) decidiram a opportunidade de um ataque contra Cuba. Neste momento sei que navios inglezes e francezes devem cruzar nas Antilhas para proteger a possessão hespanhola contra qualquer ataque dos Americanos.

M. Fould não he feliz como director da Opera. Em 8 dias perdeu por culpa sua os dous primeiros artistas deseu theatro, Roger e Madamesella Cruvelli. Quanto a Roger o seu contrato esperou e não foi renovado, dizem que isto provem de pequenos rancores politicos. Roger tem a indiscrição de não ser bonapartista, e de ter manifestado as suas opiniões a este respeito em varias circumstancias. Dizem que no tempo da presidencia elle recusou cantar no Elyseo, e o imperador, segundo parece, não esquece os insultos feitos ao presidente Quanto a Madamasella Cruvelli, a cousa he outra, a politica he completamente estranha a sua historia. M. Fould he um dilettante consciencioso, assiste a todas as representações de seu theatro, e distribue com seus artistas o elogio ou a censura que faz pouca honra a seu bom gosto. Ora, sexta feira 13 de outubro, Madama Cruvelli representava pela primeira vez o papel de Valentina nos *Huguenots*. M. Fould se achava em seu posto com o binoculo empunhado como um general vigilante que não perdôa negligencia alguma, nem manobra alguma falsa. Parece que Madamesella Cruvelli não teve a felicidade de agradar naquella noite ao seu general, o qual depois da batalha lhe disse com grande aspereza: Madamesella, hoje estou pouco satisfeito! — Com effeito, respondeu Madamesella Cruvelli, senhor ministro, isto me afflige bastante, pois bem venha ver-me segunda feira que V. Exc. ficará mais satisfeito. — M. Fould apressou-se de comparecer ao convite de sua pensionista. A sala da opera estava cheia de gente escolhida e elegante. Parte da qual vem para ver, e parte para ser vista. A hora marcada para começo do espectaculo já tinha soado e as tres pancadas não se fizeram esperar. Emfim o publico se agita e reina o tumulto, depois de tres quartos de hora de demora o panno sobe e o administrador vem annunciar tristemente que Madamesella Cruvelli desapparecera e que não pode ter lugar o espectaculo, e que se restituirá o dinheiro ao publico. Comprehende-se facilmente o furor de M. Fould; era evidente que Madamesella Cruvelli havia zombado do ministro de estado. Por alguns dias ignorou-se o destino da fugitiva; acabou-se por descobrir que no dia seguinte da representação dos Huguenots, Madamesella Cruvelli havia tomado o caminho de Bruxellas. Fizeram-se mil conjecturas; uns diziam que a America do Norte a tinha seduzido com o attractivo de seus dollars, outros que o imperador da Russia a mandara roubar para vingar o triumpho das nossas armas, outros, e esses são os que mais se aproximam da verdade, que Madamesella Cruvelli estava cançada do theatro e renunciava aos louros immarcessiveis da gloria para repousar á sombra do myrto do amor legitimo: a critica desasada de M. Fould tinha vencido todas as irresoluções.

O que prova que a cantora dera de sua parte uma cabeçada, he que seu quarto estava arrumado, como se ella tivesse dado somente um pequeno passeio nos suburbios de Paris. M. Fould para vingar-se sequestrou sua rica mobilia, assim como a somma que Madamesella Cruvelli depositara em poder de Rothschild, seu banqueiro até a quantia de 100 mil francos. Quando M. Fould vê dinheiro no fim de qualquer negocio, depressa se consola.

Já que estou de humor de fallar-lhe em theatro, devo annunciar-lhe que Rachel nos abandona ainda no anno seguinte. A America do Norte lhe offerece um contrato de um anno na razão de 100 mil francos por mez, e Rachel que he menos pastoril que Madamesella Cruvelli acceitou sem exitação. He uma grande perda para o theatro francez que contava com ella na exposição de 1855.

Tive bastante razão em dizer-lhe na minha ultima carta que Barbes talvez não aceitasse o perdão que Napoleão lhe concedera como um acto de alta politica. Com effeito, elle encarou este favor como uma injuria, recusou por dous dias deixar a prisão, e foi necessario, cousa rara, obriga-lo a sahir a força. Então elle transportou-se ao *Moniteur* a carta seguinte, que he mui curiosa, e por isso não posso deixar de transcreve-la:

« *Sr. Director.* — Chego á Paris, tomo a penna e peço-lhe que já e já se digne publicar no seu jornal essa nota. »

« Uma ordem, cujos motivos não quero prescrutar, porque não costumo denegrir os sentimentos de meus inimigos, foi dada no dia 5 deste mez ao director da casa de detenção de Belle-Isle. Ao receber esta noticia extremeci com uma indisivel dor de vencido, e recusei o mais que me foi possivel abandonar a minha prisão.

« Venho agora aqui para fallar de mais perto e fazer que me ouçam.

« Que se importa aquelle que não tem direito sobre mim, que eu ame ou não a meu paiz?

« He verdade, a carta que se leu he minha, e desde que tive um pensamento, a grandeza da França he minha religião.

« Mas ainda repito: Que se importa aquelle que vive fora da minha lei e da minha fé, que meu coração tenha estes sentimentos? O crime de 2 de dezembro sempre permanece como um combate entre mim e aquelle que o praticou!

« Pondo de parte minha dignidade pessoal offendida, o meu dever de inimigo leal me obriga a declarar a todos e cada um de per si, que eu repillo com todas as minhas forças a medida tomada a meu respeito.

« Passei dous dias em Paris para dar tempo a que se me encarcere de novo, e sexta a noite depois de findo o prazo, eu correrei voluntariamente para o exilio. — Barbès. — Paris 11 de outubro de 1854. — 10 horas da manhãa, hotel do principe Alberto, rua S. T. Hyacinth, S. Hooorè. »

Barbes esperou de balde que o mandassem prender de novo, e tendo esperado o prazo de dous dias que elle havia marcado em sua carta, partio para Bruxellas, e dahi para Hollanda, onde dizem tenciona permanecer. O governo não se decidio a publicar a carta senão depois que soube que ella appareceria nos jornaes estrangeiros. Elle fe-la preceder desta curta reflexão.

« M. Barbès protesta contra o perdão que lhe foi dado: não o comprehendeu. »

Aceitar um perdão he implicitamente reconhecer o poder de quem o concede, e Barbès ter-se-hia desacreditado para com seu partido senão protestasse, como fez.

Ha seis mezes que as operações industriaes e commeciaes vão a peior. Eis aqui um facto bastante significativo em apoio. Todos os annuncios dos grandes jornaes foram alugados por uma sociedade que realisava consideraveis beneficios. Entretanto no trimestre que se findou em julho, esta sociedade teve o deficit de 20 0/0 e no trimestre de julho a outubro, a perda chegou a 50 0/0. Se a guerra se prolongar por muito tempo, como tudo induz a crer, não poderemos escapar a uma catastrophe financeira.

A França dispende actualmente tres milhões por dia, o que somma mais de um milhar de milhões no anno.

O emprestimo de 250 milhões esgotou-se, falla-se em um novo emprestimo de 400 milhões, mas para emitti-lo espera-se a tomada de Sebastopol, certamente neste momento elle não teria bom exito.

INTERIOR.

A COMPANHIA DE MINERAÇÃO DO TURY-ASSU'.

Chegou ultimamente da côrte no vapor *Imperatriz* uma commissão, que vem, por conta de uma companhia anonyma, cujo capital não será inferior a 500,000$ rs., explorar os terrenos auriferos, comprehendidos entre os rios Tury-assú e Gurupy; compõe-se de pessoas profissionaes, acha-se munida de instrumentos proprios, e brevemente parte para o seu destino, auxiliada pelo governo provincial com um destacamento de primeira linha.

A companhia, que envia esta commissão, posto que já esteja formada, espera ainda todavia para a sua organisação definitiva, pelo resultado das explorações, que se vão fazer. Se este, camo he de suppor, corresponder a sua espectativa, a companhia reserva um terço das acções, cuja emissão fizer, para serem distribuidas nesta praça.

As acções serão do valor de 100$ rs. cada uma; as respectivas entradas, de 10 por 0/0 deste valor; o intervallo de uma a outra chamada, nunca menor de 30 dias.

Procedendo por esta forma, os emprezarios seguem o systema de associação hoje geralmente adoptado na Europa, o qual tem a vantagem de pôr ao alcance de todas as fortunas as empresas desta ordem, que não devem ser monopolisadas unicamente em proveito de poucos. He este um principio, que ensina o cidadão a ser economico e industrioso, e que, bem comprehendido pela população, e sobre tudo pelo commercio; facilitará a reunião dos capitaes, para serem empregados nas diversas especies de melhoramentos, de que carece a provincia.

A companhia não parará deslumbrada diante da riqueza dos terrenos auriferos do Tury, limitando-se unicamente á exploração e lavra das minas, os variados productos naturaes dessa zona, que demora, entre o curso dos dous rios, desde as suas fozes no oceano até as suas nascentes no interior das terras, outros quaesquer elementos de commercio, de riqueza e civilisação, que possa deparar no resto da provincia, a navegação fluvial, as vias de communicação terrestres, a lavoura, a colonisação em fim, atrahirão tambem as suas vistas utilitarias, e a induzirão a emprehender novas especulações.

A commissão exploradora está possuida dos melhores desejos, e bem compenetrada do melindroso de sua posição; pois he evidente que do feliz successo de seus trabalhos depende o futuro da companhia, que, principiando por um capital ja não pequeno, tenciona ainda eleva-lo, afim de dar o conveniente elasterio a um projecto tão vasto, como o que deixamos esboçado.

Não podem no em tanto ser mais favoraveis os auspicios sob que vão ser principiados taes trabalhos, quer se attenda a certeza da notoria riquêza das minas de Maracassumé e outras, donde os negros quilombolas sem instrumentos proprios extrahiam quasi á flor da terra ouro de superior qualidade, com que faziam as suas permutas com os mascates, a quem loclupetavam; quer, á segurança que em razão da extirpação dos quilombos, offerecem hoje aquellas localidades a uma exploração regular e methodica dos terrenos auriferos; quer, á abertura de uma excellente estrada do Jussaral as minas, já concluida em dous terços de sua extensão, e em andamento quanto ao resto; quer em fim, á boa disposição, que a empreza encontra no governo provincial em auxilia-la com os meios ao seu alcance, assim como ao favoravel acolhimento da população, o que a commissão he a primeira a reconhecer e confessar.

A circumstancia de se achar já estabelecida a nova colonia militar do Gurupy he tambem uma condição de segurança, e por conseguinte de bom resultado para as explorações, porque evita por aquelle lado a formação de novos quilombos, que pudessem perturbar os trabalhos da mineração, e que sem isso se tornariam provavelmente a organisar. O que convem he abrir, das minas para a colonia, uma estrada quasi igual em extensão a que se tem aberto, do Jussaral para aquelle ponto.

Se se attender aos novos capitaes que, com as explorações da companhia, vem fluctuar nesta praça, e concorrer para o desenvolvimento da industria entre nós; ao crescido numero de operarios, que vão ser empregados nas lavras, e por conseguinte de proletarios, que vem augmentar a população, importados do exterior, ou das outras provincias; ao impulso e animação, que em geral receberá o commercio, que esmorece, deve-se reconhecer que uma nova época de prosperidade se abrirá a final para a provincia, cuja situação industrial não he lisongeira, e se conserva ha annos estacionaria.

O movimento e vida sobre tudo que, com o trabalho da mineração, vai circular no Tury-assú; a crescente emigração, que para alli tem de attrahir a extracção do ouro; a riqueza vegetal que, a par da mineral, hade ser aproveitada pela industria e pelo commercio; e a facilidade, com que toda essa riqueza pode ser transportada ao oceano pelos tres canaes naturaes, que cortam o paiz (o Tury, o Maracassumé, o Gurupy,) devem dentro em poucos annos fazer daquelle districto, hoje quasi todo deserto, um dos mais povoados e opulentos, senão o primeiro de toda a provincia.

Ora si a zona comprehendida entre o Tury e o Gurupy promette ser pela abundancia de seu ouro a California e a Australia do Brasil, he alias incontestavel que nem o Eldorado dos Estados-Unidos, nem o da Inglaterra, podem competir com ella em riqueza de productos vegetaes; pois que o seu feracissimo solo abunda em drogas de grande preço, como a baunilha, o cravo, a gomma elastica, o oleo de cupahyba, e outras. Não he por certo menor a vantagem, que pode tirar a empreza da exploração desses productos, que da dos mineraes. Toda esta parte occidental da provincia, se olharmos a indole do reino vegetal, parece já uma especie de transição feita pela natureza para chegar aos prodigios da magnifica região do Amazonas, com cujo clima não deixa de ter o seu muita analogia.

Comprehenda pois a provincia o vasto plano utilitario da companhia, comprehenda-o principalmente o commercio, que se limita hoje tão somente a esforços isolados e impotentes, e poderá tanto uma, como outro, resurgir do definhamento, que os ameaça, appellando para o prospero futuro, que nos bate, para assim dizer, á porta, e a que não devemos cerrar os ouvidos. Uma tal empreza não só nos trará as vantagens materiaes, que devem resultar da fluctuação de novos capitaes nesta praça, mas contribuirá tambem para desenvolver entre nós o espirito de associação, que deve dar nascimento a outras do mesmo genero, com o fim de melhorar o nosso precario estado industrial. Este espirito que não he, por outros termos, senão a potencia, que opera os prodigios da civilisação moderna na Europa e nos Estados-Unidos, hade por fim, nutrimos a bem fundada esperança, começar a introduzir-se na provincia com esse e outros exemplos analogos, que já temos em casa, ou no Brasil.

(*O Observador.*)

MARANHA'O.

28 de outubro.

Navegação por vapor da provincia, fluvial e costeira.

Em vista dos termos do contrato, que publicamos hoje, celebrado entre o governo provincial e o Sr. José Rufino Rodrigues de Vasconcellos (*), como representante de seu irmão Polycarpo Francisco de Vasconcellos, a realisação da navegação por vapor nas aguas do Itapucurú, do Mearim e Pindaré, e na bacia de Alcantara, depende agora unicamente da concessão, que fizer o governo imperial ao mesmo emprezario, da navegação costeira do Maranhão até ao Ceará, a que, na forma da resolução n. 761 de 22 de julho de 1854, se deve prender igualmente a navegação fluvial do Parnahyba.

Obtida esta concessão, que passa a solicitar, o emprezario encarrega-se da empreza da navegação fluvial da provincia com as condições constantes das bases, que deixamos transcriptas no n. 361 do *Observador*, salvas algumas leves modificações.

Por esta forma teremos na provincia a navegação fluvial e costeira a mais completa que he actualmente possivel, pois que além da dos principaes canaes por onde se transportam os nossos productos, teremos de mais a mais a do Parnahyba, que divide esta da provincia do Piauhy; o uma se prenderá com muito mais facilidade a outra, sendo toda ella realisada por uma só e a mesma empreza, e em tal escala.

Por outro lado sendo a nossa navegação fluvial mais importante, que a costeira, como o attestam os dados estatisticos, que possuimos, e devendo por conseguinte deixar maiores interesses aos emprezarios, he claro que o melhor meio de tornar a ultima realisavel, será reunir-lhe a primeira, commettendo-as ambas á mesma empreza, por que o avultado dos lucros em um dos casos compensará o diminuto delles em outro.

O governo provincial concede á empreza, além da subvenção de 24,000$ rs., e, na forma do § 7 do art. 22 da lei p. n. 367, um emprestimo de 25,000$ por dez annos e sem juros, realisavel em tres prestações iguaes dentro do prazo de dezoito mezes, e outro de 24,000$ para o estabelecimento de uma fundição, reembolsavel em tres pagamentos iguaes no espaço de dez annos, mas dependente da approvação da assembléa legislativa provincial, quanto ao augmento do emprestimo e prazos marcados para a restituição, que pelo art. 36 da referida lei são, o primeiro de 16,000$ e os segundos de quatro a seis annos.

O concessionario obriga-se a encorporar uma companhia anonyma, que realise a navegação das quatro referidas linhas dentro do prazo de 24 mezes, a contar da data em que o contrato começar a vigorar na forma do art. 31, e reservará para ser distribuido na provincia um terço das acções da empreza, que poderão todavia ser vendidas onde convier, se a distribuição não poder ter lugar dentro de 3 mezes.

O contracto porém ficará de nenhum effeito, se por ventura o Sr. conselheiro João Duarte Lisboa Serra, tiver entabolado outro na forma da proposta que lhe dirigio o governo porvincial em setembro proximo passado, e que com os respectivos documentos anteriormente publicamos nesta folha.

Assim he que a navegação fluvial por vapor, para realisar a qual não se tinha ainda ha pouco podido organisar aqui a companhia, será por fim levada entre nós a effeito, quer em virtude do presente contrato, quer de outro que aquelle conselheiro tenha entabolado na côrte; e esta navegação comprehenderá provavelmente não só as linhas estabelecidas pela assembléa provincial no art. 22 da lei n. 367, mas tambem as decretadas pela assembléa geral no n. 5 do art. 1 da lei n. 632, e na resolução n. 761, ou os nossos principaes rios e o littoral entre o porto desta cidade e o da cidade da Fortaleza na provincia do Ceará.

Cumpre no entanto dizer em abono de nossos capitalistas que, com quanto se mostrassem tibios e duvidosos, quando a principio se tratou de organisar a companhia, estão hoje mais que dispostos a tomar parte na empreza que se acha contratada. De tres ou quatro casas sabemos nós que só ellas pretendem ficar com o terço das acções, que se houver de distribuir na provincia, caso estas não achem maior numero de compradores, como he de suppor que encontrem. Isto já he um feliz presagio para o bom resultado da empreza, e ao mesmo tempo uma prova de que o espirito da associação começa a introduzir-se entre nós, e hade fazer progressos com toda a opinião verdadeira.

(*) He o mesmo que veio da côrte em commissão da companhia de mineração do Tury-assú.

De certo, se attentarmos nas maravilhas de nossos dias, como caminhos de ferro, navegação por vapor, telegraphos electricos, que se observam em grande parte da Europa e nos Estados-Unidos, America do Norte, e que tratamos hoje de aclimatar no Brasil, veremos que todas ellas são devidas a meras emprezas, filhas do espirito de associação, que predomina naquelles paizes, com razão admirados por sua civilisação e cultura. Todos esses prodigios da industria humana, de que nem sequer havia idéa no seculo passado, e que constituem a superioridade do nosso sobre os anteriores, são justamente o effeito da reunião dos capitaes operada pelo espirito de associação e de empreza, porque conheceu-se a final uma cousa bem simples; e he que o que não podem conseguir em casos taes as posses isoladas de um só, podem-no reunidas, e sem esforço, as de dez, de cem, de mil, de dez mil, etc.

Esta poderosa convicção, de que brotaram as companhias ou sociedades anonymas, que tem levado ao cabo essas emprezas verdadeiramente gigantescas, que prendem todo um paiz, todo um continente em uma vasta rede de carris de ferro: que approximam umas das outras todas as regiões do globo, uns dos outros todos os pontos intermedios destas, fazendo desapparecer as distancias; que communicam o pensamento por centenas e centenas de leguas com a mesma rapidez do relampago, he que desejaramos vêr arraigar-se e frutificar entre nós, porque se ha paiz que necessite de melhoramentos de toda a especie para progredir, he seguramente o nosso, onde quasi tudo, que he obra dos homens, está ainda por desenvolver e aperfeiçoar, se não crear.

Dentre as provincias do imperio esta, que passa por uma verdadeira crise industrial, devida principalmente á baixa do preço do algodão, cuja cultura quasi geral em toda ella, não tem sido possivel substituir senão em parte pela da canna de assucar, e cuja producção podia ser alias mais barata, e deixar por conseguinte mais interesse ao lavrador, se a conducção fosse menos difficil, he certamente uma daquellas em que se torna mais necessario o espirito de associação, para dar nascimento a emprezas, que tenhão por fim auxiliar a nossa esmorecida lavoura, quer directamente supprindo-a de braços pela colonisação agricola, quer indirectamente facilitando-lhe os transportes pela navegação por vapor.

Esta navegação he para nós tanto mais transcendente, por isso que a nossa provincia não só he uma das que possuem maior extensão de costas, mas tambem uma das mais bem regadas por canaes naturaes depois da do Para. Vê-se pois bem claramente de que importancia será ella para o desenvolvimento da producção, e em ultimo resultado do commercio, feito em grande escala em nossos, rios, e em um tão dilatado littoral, ou na forma do plano, de que reza o contrato.

Não nos occuparemos com a navegação do Itapucurú, do Mearim e Pindaré, por ser a sua importancia conhecida, mas unicamente com a do Parnahyba, a qual o não he tanto para nós. Logo que se estabeleça a navegação por vapor nas aguas deste ultimo rio, as nossas comarcas do Brejo e de Pastos Bons, por elle banhadas, terão um excellente canal para exportar os seus productos, que deixam hoje de vir ao mercado, e adquirirão um desenvolvimento e prosperidade, a que não podiam aspirar até aqui por falta de navegação regular para o oceano. A comarca de Caxias, que tambem com ella vizinha, terá, além do Itapucurú, outro novo vehiculo por onde transporte a sua riqueza.

Assim realisada entre nós por uma só empreza e ao mesmo tempo, a navegação por vapor, fluvial e costeira, será um grande e efficaz beneficio feito á lavoura, ao commercio e industria em geral desta provincia, sobre ser de igual vantagem para as provincias do Piauhy e Ceará, como se as emprezas fossem distinctas; e he de esperar que, attendendo a uma circumstancia tão plausivel, o governo imperial prefira para fazer a concessão, que delle depende, o emprezario que, como o actual, se encarregar igualmente da empreza, cuja concessão pertence ao governo provincial, que celebrando um contrato, donde deve resultar o complexo de toda essa navegação realisada, faz ao Maranhão um verdadeiro e incontestavel serviço.

— Aos dezoito dias do mez de outubro de mil oito centos e cincoenta e quatro, no palacio do governo, perante S. Exc. o Sr. presidente desta provincia do Maranhão, Dr. Eduardo Olimpio Machado, compareceu o cidadão José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, como representante de seu irmão Polycarpo Francisco de Vasconcellos, propondo-se a effectuar a navegação por vapor nos rios desta mesma provincia, de conformidade com a lei provincial n. 367 de 24 de julho do corrente anno, e apresentando a sua proposta, sobre a qual foi ouvido o Dr. procurador fiscal, que se achava presente, accordou com elle S. Exc. em que o contrato se firmasse debaixo das condições seguintes:

Art. 1. A navegação á vapor na provincia do Maranhão constará de quatro linhas regulares, a saber:

1.ª No rio Itapicurú, da capital á cidade de Caxias.

2.ª No rio Mearim, da capital ao sêcco das Almas.

3.ª No rio Pindaré, da capital á povoação de Monção.

4.ª Na bacia de Alcantara, da capital a cidade do mesmo nome.

Da primeira linha.

Art. 2. Esta linha de navegação será dividida em duas secções.

1.ª Da cidade de S. Luiz até a villa do Rosario.

2.ª Da villa do Rosario até a cidade de Caxias.

Art. 3. A navegação da 1.ª secção será feita por um vapor de força nunca menor de quarenta cavallos, e pelos barcos de reboque, que forem julgados sufficientes: e da 2.ª por um vapor de força de vinte a vinte e cinco cavallos, e que não demande mais de dous e meio palmos d'agua, e pelos saveiros, que forem necessarios para o transporte das cargas, comprehendidas as dos districtos das villas do Rosario, Itapucurú-mirim, Coroatá e Codó.

Art. 4. A communicação até a cidade de Caxias, se assim convier á companhia, poderá ser feita, durante a estação invernosa somente, pelo vapor e barcos da 1.ª secção.

Art. 5. Tanto na ida, como na volta, os vapores tocarão nas villas do Rosario, Itapucurú-mirim, Coroatá e Codó e na cidade de Caxias, que ficam considerados pontos de escala.

Art. 6.º Em cada uma das secções, deverão os vapores e barcos da companhia fazer duas viagens redondas por mez.

Da 2.ª linha.

Art. 7.º Esta linha de navegação partirá da cidade de S. Luiz até o secco das Almas, e será executada por um vapor de 50 cavallos, pelo menos, e com a capacidade necessaria para receber cargas; bem como pelos barcos de reboque, que a compa-

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER. (*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO SEGUNDO.

«*Il n'est pas hardi qui ne s'aventure.*»
(Gabriel Meurier, *Thesouro das sentenças.*)

A continuação da viagem de Gastão de Chavilly effeituou-se até Compiegne sem perturbação e sem acontecimentos que mereçam ser referidos. Em Compiegne elle achou boa pousada e boa mesa no hotel de La Cloche, e não tendo tambem a felicidade de encontrar officiaes amigaveis como em Beauvais entreteve-se em visitar o castello e percorrer o parque.

O parque de Compiegne he muito bello, offerece aos meditadores densas e vastas sombras e suas longas aleas solitarias são as mais favoraveis ás vagas producções da imaginação. Gastão pôde ahi dar livre curso aos seus sonhos de juventude, afagar em silencio a lembrança da loura desconhecida, e os bellos projectos de casamento que o pai concebera para elle, tinham desde a vespera perdido muito de seu prestigio no espirito do mancebo. Madamesella de Seneuil, embora Gastão nunca a tivesse visto, e o pai lhe houvesse feito o maior elogio, perdia muito em ser assim posta muitas vezes em parallelo com a fugitiva apparição do hotel da Inglaterra. Todavia o rapaz estava decidido a ir até ao fim, a cumprir pontualmente todos os votos do pai, bem determinado a montar em Zegris depois de tres ou quatro dias passados no castello da condessa, e voltar quanto antes ao tecto paterno.

Amortecido assim seu primeiro ardor, e modificados por conseguinte seus primeiros planos, elle não apressou-se no dia seguinte a preceder ao sol, dormio bem, e só poz-se a caminho uma hora depois de ter satisfeito convenientemente seu joven estomago. Demais só lhe restavam seis leguas a andar atravez da floresta por caminhos magnificos que as chuvas do outono ainda não tinham decomposto. Segundo as informações que colheu, elle contava chegar a Seneuil ás cinco horas, depois de ter feito no caminho, para cumprir todas as intenções do pai, uma pausa de uma hora ou duas na ultima aldea.

Ei-lo, pois, atravessando a trote a floresta de Compiegne na direcção da velha aldea de Cuise, a qual havia de ser sua ultima estação.

Era pelos fins do mez de setembro, o dia estava bello e o sol tingia de purpura com seus raios o cume louro das grandes arvores; as ceres amarellas dos velhos carvalhos rasabiam como festões sobre o verde escuro das faias seculares. Por momentos a estrada passava entre os dous lados de uma collina, e então a relva recobrava a branda côr da primavera pelo contacto dos terrenos humidos e dos regatos; depois o caminho tornava a subir a collina para salvar as cadeias montanhosas proximas ao fresco valle de Oise. Era um quadro magnifico, ao qual a alma e a intelligencia de Gastão não podiam permanecer estranhos.

Em um dos claros em que a vista perde-se ao mesmo tempo nas profundezas do horisonte, o mancebo parou o cavallo. Ahi uma relva fina estendia-se ao pé das faias, e parecia convidar o viajante ao repouso; Gastão apeou-se, deitou-se sobre a relva, e deixou Zegris pastar a vontade.

Quem sabe em que pensava o nosso viajante? Nos habitantes de Seneuil talvez; mas talvez tambem no encontro que tivera na vespera. Suas idéas tinham-se desenvolvido muito nesses dous dias, a conversação dos officiaes, os sorrisos lisongeiros das criadas da estalagem, os bellos olhares lançados de passagem pelas burguezinhas de Beauvais e de Compiegne haviam fornecido a sua intelligencia rapida um amplo thema de reflexões. Pouco a pouco elle tinha chegado a perguntar a si mesmo, porque aquella moça o encarara com tanta persistencia, porque espreitara sua passagem no pateo, porque corára quando percebeu que era tambem observada, e muitos outros porque, aos quaes não deixava de responder tacitamente.

Emfim tirando machinalmente o relogio exclamou:

— Irra! quatro horas e meia! Não tenho um momento a perder, se quizer chegar antes de anoitecer. Não me demorarei em Cuise, e a pausa que acabo de fazer sera a ultima.

Fallando assim elle dirigia-se para Zegris, o qual tendo achado bom o pasto manifestava mais pezar que seu cavalleiro de deixar esses lugares deliciosos; todavia como era um cavallo tão bem ensinado quanto bello, a voz do senhor bastou para chama-lo aos seus deveres. Cabisbaixo e triste elle deixou Gastão montar tranquillamente; mas apenas sentio as pernas deste sobre as ilhargas, partio como uma setta.

Essa carreira em linha recta durou uma hora e não parecia perto de terminar-se. Nem Cuise, nem outra aldea apparecia no horisonte da estrada; pelo contrario os bosques densos estendiam-se de todos os lados á perder de vista, os carvalhos succediam ás faias e as faias aos pinheiros marinhos; eram collinas, valles, charnecas e regatos, arvores á direita e á esquerda, bellissimas arvores na verdade; mas só arvores.

— Terei errado o caminho? perguntou Gastão a si mesmo.

A esta pergunta mental um leve estremecimento correu-lhe por todos os membros. Não era um estremecimento de medo; mas ao contrario um estremecimento cheio de deliciosa inquietação. Perder-se em uma floresta aos vinte e dous annos, que prazer!

Gastão sorrio a si mesmo quando julgou-se bem e devidamente perdido no meio do bosque. Havia no que elle experimentava como um encanto secreto, e sua anxiedade febril dava-lhe gozos infinitos. Era sua primeira vertigem, elle a saboreava á vontade, e certamente não teria agradecido ao homem que lhe houvesse ensinado o caminho.

Entretanto como o dia começava a declinar, e ao lado da agradavel inquietação vinha collocar-se a inquietação brutal de passar a noite ao relento no meio do bosque, em companhia de um cavallo que não tinha comido aveia desde mais de oito horas com a perspectiva de ver-se reduzido ao alimento de nossos antepassados, e ceiar bolotas e fructos de faias, Gastão procurou orientar-se.

O sol punha-se atraz delle, logo caminhava para o oriente. Todavia segundo os geographos de Compiegne Cuise devia achar-se na direcção do norte, convinha voltar para a esquerda; assim elle metteu Zegris em uma nova estrada recta como as outras, e tambem guarnecida de grandes arvores.

Infelizmente essa estrada descia para um dos baixos da floresta. Pouco depois o caminho tornou-se mão, os regatos atravessando-o esparziam suas aguas sobre uma terra escorrediça pela qual Zegris passava difficilmente. Por cumulo de desgraça a noite havia chegado, e uma nevoa espessa elevava-se desse valle pantanoso. A posição tornava-se desagradavel, e se um estremecimento corria ainda pelos membros do mancebo podia ser de frio, e não de prazer.

Era perigoso aventurar-se mais nesse caminho regado de barrancos; por isso Gastão voltou resoluto a caminhar nessa direcção até encontrar quem lhe indicasse a estrada.

Quando sahio da nevoa nosso viajante percebeu com prazer pela alvura do céo para o sul que a lua ia nascer, e que assim teria brevemente uma tocha para allumiar-lhe o caminho.

Depois de ter andado á trote rapido, durante meia hora, Gastão chegou ao claro em que tinha repousado antes. Evidentemente ahi vinha desembocar a estrada de Compiegne; porém seis avenidas cruzavam-se sobre esse ponto, qual era a boa? Felizmente passou um homem.

— Estou longe de Cuise? perguntou Gastão, o qual não desesperava ainda de chegar.

— O senhor vai a Cuise? disse o camponez respondendo segundo o costume a uma pergunta por outra.

— Sem duvida; pois lhe pergunto se ainda estou longe.

— Ah! se o senhor estivesse em Compiegne eu lhe diria que estava quatro leguas distante.

— Mas não vou a Compiegne, venho de lá.

— Então se he a Cuise que o senhor vai, ainda tem de andar uma tirada.

— Mas chegarei brevemente?

— Oh! isso depende da ligeireza de seu cavallo. A trote o senhor poderá chegar lá em uma hora; mas a passo não chegará antes da lua recolher-se.

— E não poderei achar um abrigo menos apartado para a noite?

— Não sei; talvez haja, mas não conheço nenhum.

— E qual he o caminho para ir a Cuise?

— Basta seguir directamente essa avenida que lhe fica á direita.

— O caminho he bom?

— Por elle se passa todos os dias, se seu cavallo tem bons pés...

— Obrigado, meu amigo, disse Gastão lançando sua cavalgadura na direcção indicada.

A lua projectava sobre o caminho a sombra das arvores, e seus raios pallidos brincavam caprichosamente atravez dos claros. O chão era solido, e embora a estrada não parecesse muito frequentada, não era má. Depois Zegris chegou á extremidade da floresta e entrou em uma campina; mas ahi se apresentava um novo embaraço, a estrada ramificava-se, e Gastão não sabia para que lado tomasse.

Por pouco que o leitor tenha viajado atravez dos campos deve ter-se achado ao menos uma vez em sua vida em semelhante situação. Então confiando mais no instincto de seu cavallo, que em sua propria sagacidade lhe terá soltado as redeas sobre o pescoço, descansando nelle sobre a escolha entre as duas estradas. Foi justamente o que Gastão fez nessa circumstancia, afrouxou as redeas a Zegris, e disse-lhe: « Vai » Zegris abrio as ventas, farejou e tomou á direita.

O mancebo não teve necessidade de esporea-lo; porque o generoso animal partio logo a trote, e antes de um quarto de hora o cavallo e o cavalleiro chegavam ás primeiras casas de uma aldea.

— Emfim estou salvo! disse Gastão meneando a cabeça com ar satisfeito.

O prazer que experimentára em perder-se fôra mais que compensado pela apprehensão de ter-se perdido seriamente. Mas elle ainda não estava no fim de suas tribulações.

A' primeira casa em que vio luz, apeou-se e bateu á porta. Immediatamente ouvio-se um latido atraz da porta, e depois uma voz aguda que gritava:

— Bem, Fidele, cala-te!

Porém Fidele indocil ladrava cada vez mais. Todavia emfim a voz aguda vencendo a do cão conseguio fazer ouvir-se fóra o...

— Quem bate ahi?

— Um viajante perdido que pergunta o caminho, respondeu Gastão?

A voz do mancebo não era de malfeitor, e seu accento era de um homem sisudo. A dona da casa arriscou-se a entreabrir a metade superior da porta, e vendo á claridade de uma má candea que tinha na mão o bello rosto e o vestuario elegante do cavalleiro, seus ultimos receios desvaneceram-se logo, e ella mostrou por cima da metade da porta que estava fechada, seu rosto enrugado pela idade e queimado pelo sol.

— Estou na aldea de Cuise, minha senhora? perguntou Gastão.

— De Cuise! disse a velha com um gesto de admiração, grande Deos! o senhor está ao menos duas leguas distante.

— E de Seneuil? tornou Gastão.

— O senhor vai a Seneuil? Tambem não são mais de duas leguas daqui a Seneuil; porém o caminho he difficil de acertar de noite para quem não o conhece bem.

— E qual he o nome do lugar em que estou?

— Aqui, senhor, he Ostreval.

— Ostreval! repetio Gastão; parece-me que conheço esse nome. E poderei achar um abrigo para mim e meu cavallo nesta aldea?

A velha pôz-se a reflectir, e depois respondeu:

— Haveria o senhor cura, que tem uma bella estribaria e um bom leito para seus amigos; mas elle não está hoje em casa; foi a Crepy ver o irmão, cuja mulher está doente por ter apanhado frio um dia que acabava de fazer barrela, e só voltará depois de manhãa. Joanninha não se atreverá jamais a hospedar o senhor durante a ausencia do amo.

— E não ha nos arredores estalagem nem casal?

— Ah! senhor, ha o castello e posso asseverar-lhe que seria bem recebido; mas...

— Quem mora no castello?

— Mr. de Saulieu.

— Mr. de Saulieu! outro nome que não me he desconhecido.

— Oh! he um homem mui sabio, e que faz livros.

— Ah! he isso, disse Gastão, terei lido seu nome em alguma parte. E o castello fica longe?

— Alli a dous passos de distancia sobre a encosta. Basta seguir o caminho e subir sempre voltando a esquerda. O senhor chegará ao portão antes de um quarto de hora, e se não tem medo...

— Medo! de que?

— Oh! dizem que o castello he frequentado por almas do outro mundo, e que não he bom para os estranhos.

Gastão não era supersticioso, e pôz-se a rir.

— Mas se o castello he habitado, sem duvida o perigo não he grande.

— Tambem dizem que Mr. de Saulieu tem poder sobre as almas.

— Pois bem, elle me protegerá.

— Demais o que digo ao senhor he para adverti-lo; porque felizmente nada temos de que accusar a Mr. de Saulieu nem á sua senhora, os quaes fazem ao povo todo o bem que podem.

Gastão, a quem essa perspectiva de almas era mais propria para animar do que para intimidar, agradeceu a boa velha, mettendo-lhe na mão uma pequena moeda, o que o fez acompanhar de bençãos sem numero até a primeira volta do caminho.

Desta vez nosso viajante não teve difficuldade em acertar. O castello, velha fortaleza cheia de fendas, erguia suas altas torrinhas no cimo de um cabeço, e apezar da nevoa espessa do fundo do vale podia-se avistar os tectos pontudos, e as ameias á claridade da lua.

Para chegar á grade, Gastão foi obrigado a passar por uma especie de caminho cavado, a cujos lados estavam amontoados destroços de fortificações. Emfim achou debaixo de uma abobada antiga um porteiro que fez girar a grade sobre seus gonzos com um horrivel e sinistro rangido. Depois teve de passar uma ponte levadiça, a qual na verdade estava abaixada; mas restava atravessar uma abobada sombria, e debaixo dessa abobada, se a porta levadiça dos tempos feudaes tinha desapparecido, a entrada do pateo grande do castello era impedida por uma forte porta guarnecida de pregos revirados de cabeças maiores que uma peça de cinco francos. Ahi foi preciso parar segunda vez, soffrer o exame de uma especie de mordomo, e dizer seu nome e sobrenome acompanhados dos motivos dessa visita nocturna. Na verdade Gastão bem podia crer-se na media idade, e considerar-se um cavalleiro errante em busca de aventuras.

Entretanto Zegris cavava o chão debaixo da abobada emquanto o criado tinha ido levar aos habitantes da fortaleza as respostas do mancebo, e este começava a achar assás extravagantes essas precauções mysteriosas que o acolhiam. Não podia comprehender esse luxo de grades de ferro, de pontes levadiças e de grossas portas no anno da graça e da civilisação de 1845, encarava com um sentimento de inquieta curiosidade esses grossos ferrolhos, esses muros inabalaveis e esses fossos ameaçadores que a escuridão tornava sem fundo.

Depois de dez minutos de espera a grossa porta abrio-se, e deu passagem ao cavalleiro, o qual era emfim admittido ao favor da hospitalidade nesse castello de outro seculo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vid o *Diario* n. 262.

nhia julgar sufficientes para o transporte das mercadorias.

Art. 8.º Nesta linha de navegação fará o vapor pelo menos uma viagem redonda por mez, tocando, tanto na ida como na volta, no porto da Gabarra, no Arary, na Victoria e no secco das Almas, que ficam considerados pontos de escala.

Da 3.ª linha.

Art. 9.º Está linha de navegação começará da cidade de S. Luiz até a povoação de Monção e será executada pelo vapor e barcos de reboque da segunda linha, ou por outros iguaes.

Art. 10. Nesta linha fará tambem o vapor, pelo menos, uma viagem redonda por mez, tocando, tanto na ida como na volta, no porto da Gabarra, na villa de Vianna e na povoação de Monção, que ficam igualmente considerados pontos de escala.

Da 4.ª linha.

Art. 11. Esta linha de navegação sera da cidade de S. Luiz a de Alcantara, e será executada por um dos vapores da 1.ª ou da 2.ª linha, ou por outro, se assim convier á companhia.

Art. 12. Nesta linha fará o vapor, pelo menos, uma viagem redonda cada semana.

Clausulas e estipulações relativas ás quatro linhas de navegação.

Art. 13. Nos pontos de escala de todas as linhas deverá ter a companhia, para deposito de cargas e mercadorias, armazens commodos, e cobertos de telha.

Art. 14. A companhia receberá, sem retribuição alguma, nos seus armazens de deposito, todas as cargas e mercadorias para elles transportadas por qualquer modo, com tanto que d'ahi a seu destino final sejam conduzidas nos transportes da companhia.

Art. 15. O governo da provincia auxiliará a empreza por cada viagem redonda, com a quantia de 500$ rs., sendo da 1.ª linha; com a de 400$ rs., sendo da 2.ª e 3.ª e com a de 50$ rs., sendo da 4.ª

Precedendo ajuste com o governo, poderá a companhia augmentar o numero das viagens mensaes, sendo-lhes satisfeitas pelo mesmo as respectivas prestações.

Art. 16. A subvenção será garantida á empreza pelo espaço de 15 annos, com o privilegio exclusivo de 10, a contar do dia em que forem abertas á circulação publica as linhas mencionadas no presente contrato.

Art. 17. O governo da provincia concede a empreza por emprestimo, pelo espaço de 10 annos e sem juros, a quantia de 25:000$ rs., que lhe será entregue em tres prestações iguaes dentro do prazo de dezoito mezes.

Art. 18 Os preços dos transportes serão marcados em relação a tres differentes classes, havendo para cada uma das duas ultimas dous preços conforme forem sustentados á propria custa, ou a custa da companhia:

1.ª Casse . . . . Camára do vapor.
2.ª » . . . . » das barcas.
3.ª » . . Convés do vapor e das barcas.

Art. 19. As passagens serão reguladas annualmente pelo governo de accordo com a companhia, tendo por base o preço maximo dos 500 rs. por legua de navegação, inclusive comedorias para os passageiros de primeira classe.

E, pelo que toca aos fretes das mercadorias, não poderão elles exceder aos que actualmente levam os barcos ordinarios.

Art. 20. Os correios serão transportados gratuitamente. Os militares em serviço, os recrutas e suas bagagens serão transportados por um preço convencionado entre metade de dous terços das passagens marcadas nas respectivas tabellas.

Art. 21. Fica reservada ao governo, sempre que o queira, a faculdade de examinar o estado dos vapores, dos barcos e suas dependencias; bem como o modo porque a companhia desempenha o serviço relativo á navegação.

Art. 22. A companhia he obrigada a mandar fazer de prompto todos aquelles reparos, que o governo á vista dos exames feitos, julgar indispensaveis, e, quando se recuse a faze-los mandará o mesmo governo proceder a elles a sua custa, apropriando-se dos seus rendimentos até prefazer a somma das despezas feitas.

Art. 23. O governo, ouvida a companhia, organisará os regulamentos de policia da linha de navegação á vapor e suas dependencias.

Art. 24. O concessionario encorporará uma companhia ou sociedade anonyma sob o titulo de companhia de navegação á vapor da provincia do Maranhão.

Esta companhia tem por fim especial a empreza da navegação a vapor das quatro linhas, de que se trata nos termos do presente contrato, e regular-se-ha pelos estatutos feitos pelo concessionario e approvados pelo governo antes da sua encorporação.

Art. 25. A companhia obriga-se a estabelecer e entregar a circulação publica a navegação á vapor das quatro linhas dentro do prazo improrogavel de vinte quatro mezes, a contar da data em que o presente contrato começar a vigorar, na forma do art. 34.

Art. 26. Se a companhia deixar de cumprir a condição do artigo antecedente ou outras quaesquer clausulas estipuladas no presente contrato, ficará o mesmo, *ipso facto*, rescindido, e neste caso, o governo adjudicará a empreza sob as mesmas condições á outra companhia.

Art. 27. Se o governo da provincia, auxiliado pelo governo geral ou pela assembléa legislativa provincial, se achar para o futuro em circumstancias de melhorar ou estender estas quatro linhas de navegação ou de emprehender outras nos rios da mesma provincia, dará preferencia nos concursos, em igualdade de circumstancias, á companhia da navegação a vapor da provincia do Maranhão, organisada em virtude do presente contrato.

Art. 28. O governo da provincia concede á empreza por emprestimo, afim de estabelecer na mesma uma fundição, a quantia de vinte quatro contos de reis, que será restituida em tres pagamentos iguaes no espaço de dez annos, a saber: o 1.º no fim de seis annos, contados da data do emprestimo e os outros dous nos quatro annos seguintes, vencendo a quantia emprestada dahi em diante o juro de nove por cento ao anno até effectivo pagamento, se a restituição se não verificar nos prazos acima marcados, e devendo a fundição ficar montada no prazo de um anno depois do emprestimo, sob pena de, no caso contrario, ser o devedor obrigado a entrar para os cofres publicos com a quantia que tiver recebido no espaço de tres mezes.

Art. 29. O artigo antecedente fica dependendo da approvação da assembléa legislativa provincial, na parte em que augmenta o emprestimo, e espaça os prazos marcados para a restituição. No caso de não approvação, a empreza para estabelecer a fundição, receberá tão sómente a quantia de dezeseis contos de reis, que será restituida em tres pagamentos iguaes: o 1º. no fim de quatro annos, contados da data do emprestimo, e os outros dous nos dous annos seguintes.

Art. 30. O emprezario reservará para ser distribuido na provincia, um terço das acções. Se a distribuição não tiver lugar dentro de tres mezes, poderá elle vende-las, onde lhe convier.

Art. 31. A execução do presente contrato fica dependendo de ser concedida ao emprezario pelo governo imperial a navegação por vapor nas aguas do Parnahyba, na forma do decreto n. 761 de 22 de julho do corrente anno, e a de que trata o n. 5º. do art. 1.º da lei n. 632 de 18 de setembro de 1851.

Art. 32. O emprezario, antes de receber os emprestimos, de que tratam os artigos 17 e 28 do presente contrato, deverá prestar fiança idonea no thesouro publico provincial. E para constar-se lavrou o presente termo, que vai assignado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, pelo emprezario e pelo Dr. procurador fiscal. Eu Augusto Cezar do Reis Raiol, 1.º official da secretaria do governo, o escrevi: E eu Luiz Antonio Vieira da Silva, secretario da provincia, fiz escrever e subscrevi—*Olimpio Machado—José Rufino Rodrigues de Vasconcellos—João Pedro Dias Vieira.*

Artigos addicionaes ao contrato acima transcripto, celebrado com o cidadão José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, por parte de seu irmão Polycarpo Francisco de Vasconcellos.

1.º A empreza se obriga á pôr á disposição do gover da provincia, em cada uma viagem dos vapores, dous lugares de passageiros de Estado, pelos quaes não exigirá pagamento algum.

2.º O presente contrato ficará de nenhum effeito, se o conselheiro João Duarte Lisboa Serra houver entabolado outro, de conformidade com a proposta, que lhe foi remettida no mez de setembro proximo passado. Para constar se lavrou o presente termo, que vai assignado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e pelo representante do emprezario. Era ut supra. Eu Augusto Cezar dos Reis Raiol, 1.º official da secretaria do governo, o escrevi—*Olimpio Machado—José Rufino Rodrigues de Vasconcellos—João Pedro Dias Vieira.* (*Idem.*)

A GOMMA ELASTICA.

Desde alguns annos que era aqui conhecida a maniçoba, ou a arvore que da a borraxa do Pará, e até mesmo em 1845 se fizeram alguns ensaios de exploração sem vantagem para os exploradores talvez pelo intemo preço, porque então se comprava. Mas ultimamente despertou-se uma especie de fimuror pelo leite da maniçoba, que segundo nos informam, d'aqui até Baturité he raro encontrar-se em casa uma pessoa, excepto alguma criança. Todo mundo esta no mato descascando as maniçobas para tirar-lhe a seiva, e como se essas arvores fossem *res nullius*, e por conseguinte objectos *primi capientis*, cada qual entra pelas terras, e matas alheias e vai picando as maniçobas que encontra.

Em lugar competente publicamos um artigo a este respeito, que nos foi communicado por um amigo.

Dizem-nos que algumas arrobas tem sido compradas e embarcadas pelos negociantes desta praça pelo preço de 10$ a 20$ reis segundo a qualidade da rezina.

O processo que empregam os apanhadores he o mais simples que he possivel, e o mais desastroso para as arvores. Em vez de fazerem pequenas incisões na arvore, e apanharem o leite, ou seiva que corre pela incisão, elles descascam-na da altura que alcançam até as raizes, e apanham o leite que filtra, e coagula em forma de rezina de gameleira, ou mesmo o que cahe no chão misturado com terra. He desta ultima qualidade que se paga a 10$ reis a arroba.

Outros apanhão o leite em alguma cousa, e deitão-no em pequenas formas de madeira da largura de uma mão, e altura de um dedo, e fazem pães que são mais apreciados no mercado, vendendo-se esta a 20$ a arroba.

Se esta descoberta he um thesouro, ou uma california como o povo chama, o que assim parece, a vista da abundancia de dinheiro, que gira nas mãos do povo, he mister que se tomem providencias para que ou não se esgote logo a mina ou pela ambição de fazer fortuna de pressa não vá depois o povo cahir na miseria, e na fome, por não se empregar n'outra cousa.

Occorrem-nos a este respeito as seguintes observações.

Primeiro que tudo o respeito a propriedade alheia fazendo a policia de sua parte o que poder para obstar essa invasão de todo mundo nas terras de quem quer que seja, acabar com esse communismo que se quer estabelecer.

Alem do direito, que por todos os motivos se deve respeitar, ha nisso uma medida de grande interesse publico, que vem a ser grande parte desses que andam a devassar as mattas alheias, sendo privados disso voltarão a seus trabalhos ordinarios, abrirão seus roçados, ou se allugarão, como costumavam aos lavradores, e assim não estaremos ameaçados de penuria de generos allimenticios para o anno por falta de roçados.

Segunda medida he da camara estabelecer por uma postura sob multas graves o tempo proprio para a tirada do leite da maniçoba; por que nem todo tempo convem tirar a seiva das arvores: ha estação em que ellas abundam mais em seiva; ha outras em que tem menos, e que precisam para allimentar-se; e por conseguinte não pode deixar de fazer mal, ou de matar a arvore e privar-se de sua seiva no tempo, que ella he indispensavel a sua vida vegetativa.

Terceiro, que a camara ou o governo publique instrucções ao povo a respeito do processo mais conveniente de extrahir a rezina, para que não estejam a esfolar as arvores, e matando-as pelo methodo de que ora uzam.

Quarto, que como este ramo de industria he bastante lucrativo, e não precisa de outro incentivo, que o alto preço, de que goza na Europa, e pouco custa aos apanhadores, que colhem até 6 e 8 libras por dia seria conveniente que a assembléa impozesse alguma cousa sobre sua exportação como fez a do Pará, e crear assim mais uma fonte de receita para o nosso thesouro.

Estas reflexões occorreram-nos ao ler o communicado, que abaixo vai publicado.

Maranguape 5 de outubro.

Somos testemunha nesta povoação da mania caûtchûc, borraxa, ou manissoba, nome este pelo qual aqui conhecemos a gomma elastica do Pará.

Todo o povo de certa ordem, e ainda muitas pessoas, que tem a pretenção de estar acima delle, estão possuidos deste furor, que os leva á consideraveis distancias, deixando por muitos dias suas casas, familias, e antigas occupações, para se darem a esta nova industria; de sorte que difficil he achar-se um trabalhador para qualquer serviço, o que nos dá o fundamento de presentirmos que por tal privação tem de ficar este anno muitos roçados inutilisados.

Esta industria pelo alto valor que actualmente encontra no mercado, deixa bem pago o trabalho dos que se dão á ella; mas esta consideração não pode ser senão momentanea, e perigosamente consecutivos os seus effeitos: o povo tem o habito de não cuidar no futuro, e só lhe importam as cousas da actualidade.

Não pode ser duradouro, devemos nós este interesse porque nossa provincia não he como a do Pará em semelhante genero de commercio, alli consideravelmente abundam as arvores da gomma elastica, isto he, a caûtchûc, ou borraxa, que corresponde á nossa manissoba, em vastos terrenos, cobertos ainda de mattas virgens, onde uma primavera continua as faz exuberar de seiva; e além destas arvores, acham-se em quantidade, na consideravel extensão desde o Orinoco até o Amazonas, entre outras de menos importancia, *hævea guianensi*, *a jatropha elastica* e *a urceola elastica*, de que se extrahe tambem a gomma; entretanto que aqui só temos a manissoba, que ha em pouca quantidade, e em mattas devassadas e quasi seccas, pelo que não podem conter abundancia de succo vegetal.

Accresce ainda que no Pará extrahem a gomma por leves incisões feitas no tronco e ramos da arvore; e aqui o processo empregado he cortar a arvore até o amago, quando não lhe cortão até as raizes, procedendo disto que depois de poucos dias, morre a manissoba, de que uma vez se tirou o succo lacteo.

Estas circumstancias, parece-nos que convencerão de que talvez, supposto o furor do povo em tirar gomma elastica, para o anno já esteja esgotado este ramo de negocio, o peior porém he que então ficaremos sem elle, tambem sem roçados, mal immediato, e só equivalente á uma secca! He triste ver como nessa capital entram muitas pessoas do povo, homens, mulheres e meninos, carregados dessa producção vegetal, que vendem por bom dinheiro, e depois não sabem em que utilmente o empreguem! Deixam-no mizeravelmente nas tabernas, e levam um lenço cheio de retalhos, com que os favorecem os nossos consciensiosos homens do commercio.

Ao menos se *nós* tivessemos caixas economicas, como em outras partes, creadas a beneficio das classes laboriosas, que fossem alli depositar o que podessem economisar de seus trabalhos, o que he um reconhecido effeito de civilisação e progresso, não se perderia assim o fructo do trabalho do povo, que quasi sempre por viver na pobreza, já não tem o habito de bem saber dirigir-se nas occasiões em que tem a ventura de lhe vir á mão mais crescida somma de dinheiro.

Se soubessemos que podia aproveitar a exposição de uns estatutos para o estabelecimento destas caixas dariamo-nos ao trabalho de extrahi-los.

Sua utilidade he de tal transcendencia que he expo-la; bastará pensar que era uma animação, uma garantia para nossos agricultores, ainda em grande numero pobres, que não tem por si cousa alguma, que lhes assegure a menor vantagem: os instituidores de taes caixas não podiam deixar de ser considerados, como cidadãos benemeritos.

Ainda a proposito da manissoba, pensamos que o governo deu quer que fosse de providencia; porque vimos o subdelegado e inspectores, além das correições de porcos e cabras, em que empregom o maior desvello e luxo, tratarem de certas relações, que entendemos tem analogia com o facto das manissobas, mas estou certo que não produzirão effeito.

J***

(Do *Cearence*,)
(*Idem.*)

Modo de prepara a borraxa.

Lê-se no Commercial:

« Divide-se a siringueira em 6 partes desde a altura em que o homem póde picar até o tronco: formam-se, umas tigelinhas de barro de louça que se pegam á arvore em distancia della: feita esta preparação, pica-se a arvore com uma machadinha propria para isto, cinco ou seis dedos acima das tigelinhas, começando de cima para baixo na ordem dos dias da semana nos intervallos das tigelinhas: e volta-se depois a picar nos intervallos das divisões picadas todas as siringueiras, que se acham na direcção que se toma, e passado o tempo necessario para se encherem as tigelinhas, vai-se colher o leite em um balde que tenha a bocca pequena.

« Para se fabricar a borraa em pão fazem-se umas formas do tamanho de um tijolo, ou como se quizer, e se enchem do leite; logo que qualha tira-se da fórma e poem-se ao sol. Esta borraxa tem menos preço no mercado, por não ser de boa qualidade e ter máo cheiro.

« Para fabricar-se a borracha em folha, chamada a fina, fazem-se umas taboas de dous palmos de comprido, palmo e meio de largo, e meia polegada de grossura com um cabo (podem alterar-lhe estas dimensões;) unta-se esta taboa de barro molle para não pegar o leite. Posto o leite em um alguidar um tanto razo, de bocca larga, deita-se com uma cuinha na taboa, e logo se difuma com a fumaça de casca de coco (serve o catolé ou palmeira) em quanto muda a côr.

A fumaça prepara-se assim.

« Faz-se uma peça de barro do feitio de uma forma de purgar assucar com a bocca larga, e o fundo estreito, e neste fundo um buraco por onde saia o fumo. Deve ser obra cozida e forte. Então, feito o fogo, se põe sobre elle a peça de barro, e lançando-se a casca do coco pelo buraco, se vai passando na fumaça que sahe a taboa untada com o leite. He preciso que na tal peça de barro haja uma aberta por onde entre o ar para allimentar o fogo. Esta defumação dura sómente em quanto secca o leite para que não fique mais grossa de uma parte do que d'outra: e logo se lança nova camada umas sobre outras até 20 ou 30 como se quizer. Cada defumação não leva mais do que um instante. « Já se vê, por esta rapidez, que quasi não se perde tempo algum.

« Depois das camadas que se quizerem, se põe a taboa ao sol; e secca a borraxa, abre-se com uma faca para tira-la da taboa, vindo a ficar como uma folha de papel.

« Os sapatos fabricam-se do mesmo modo.

Cumpre notar que quando o leite está grosso, bastam menos camadas de leite, do que quando está aguado. A siringada nas tigelinhas chama-se xirinambi, e vendo-se por pouco mais de metade do valor da fina. »

(*Cearense.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

A's 11 horas o Sr. prsidente declarou, que adiava para o dia 20 do corrente a sessão do jury, porque não constava da participação do Sr. Dr. juiz municipal que se houvessem notificado todos os juizes de facto sorteados para a sessão do jury, e requisitando o mesmo juiz municipal, que até o dia 20 exigisse dos diversos subdelegados que foram omissos em responder aos seus officios, precisas informações, e que lhe officiasse de modo a ficar habilitado para decretar responsabilidade contra os empregados que intervieram nos actos preparatorios da sessão do jury, que forem achados em culpa.

COMARCA DE GOIANNA.

12 de novembro.

De immensuravel regozijo se ha possuido todo e qualquer apologista da causa turca pelas ultimas noticias da Europa (em quanto a mim algum tanto dubias), que outra não he a materia de suas discussões, sendo como ponto cardeal a derrota russa em Sebastopol. Se assim he, e eu anhelo, pois que detesto os fortes, logo que espesinham os fracos, deve o Oriente achar-se bem animado e esperançoso. Posso asseverar-lhe, que o geral desta comarca opina comigo, pelo que os enthusiastas russos são em ridiculo numero, bem que irreflectidamente.

Deposito outr'ora a cadeia desta cidade da fatal bexiga, sem que fossem dadas as devidas providencias, resultou contaminar-se a mesma, a ponto de ja ser rara a casa, em que ainda ella não investira. Felizmente acha-se bem prevenido este lugar de facultativos, por cujos soccorros poucos são os que ja enfastiaram o contacto dos vivos.

Ja que tratei de facultativos, seja-me permittido dizer alguma cousa acerca de um, que ha sabido grangear as sympathias deste povo, de sorte que o seu nome jamais extinguir-se-ha de sua memoria.

Assim o fazendo, não entendam os demais, ter eu somente em vista endeosar a um, como que ficando elles aquem; não. A causa he outra, não estranha a nenhum.

Fira-se a modestia muito embora do apostolo de Hahneman.

Camillo Henrique da Silveira Tavora Indigena, incansavel ás fadigas de sua profissão, indifferente ao vil e sordido interesse, ha-se portado, em época tão calamitosa, de uma maneira tal que de todos os angulos desta cidade sobem ao Todo Poderoso supplicas, em maior escala das recolhidas da Soledade, dos hospedes do hospital da Santa Casa, e finalmente dos miseros da cadeia. Do curativo dos ultimos acaba de receber, a instancias da delegacia, a bem justa compensação.

Achando-se ainda infeccionado o edificio da cadeia (porque ja não foram applicados os meios?) não podem os juizes, a Illm.ª e o jury utilisar-se das salas destinadas ás suas audiencias e sessões, tanto que começando amanhãa o jury, consta-me ser o consistorio da igreja de Santa Thereza o destinado.

Corre por aqui a noticia de que alguns casos da febre amarella vão apparecendo na povoação de Tijucupapo, ao éste desta cidade. Se até aqui chegar, será certamente um bom reforço ao estado vexatorio, em que ja se acha este lugar. Deos se amercie delle!

O recolhimento da Soledade acaba de passar por suas vicessitudes. O prelado, attendendo ao estado morboso, tanto do capellão, o Rvd.º José Paulino da Silva Monteiro, como da regente Maria Thereza, resolveu dispensa-los, fazendo recahir a escolha para o 1.º no Rvd.º Antonio Dias da Costa, sacerdote de uma moral a toda a prova. Para o 2.º ignora-se qual seja a recolhida destinada.

Hontem deu-se nesta cidade um facto de alguma magnitude, quando não seja de toda.

Soando ja a tres horas seguramente os bronzes do Sacramento, em estado perigoso o enfermo, vexado e muito vexado o sacerdote, sem ao menos comparecer o thesoureiro da confraria, sahio o viatico acompanhado somente por crianças, algumas das quaes com difficuldade conduziam certos objectos. Admira que sendo uma crescida confraria, pertencendo a ella os Portuguezes desta cidade (quasi que exclusiva delles), em occasião de tanta necessidade não proceda, como costuma em outras, mormente em negocios tendentes ao Rvd.º vigario. He notavel a impassibilidade que se dá a respeito. Já houve aqui um sacerdote que, tendo de conduzir o viatico, e não concorrendo um só irmão do Sacramento, entendeu buscar os carniceiros. Assim o fez, e com elles sahio. Que miseria! A que estado se ha degradado tão importante confraria!

Em quanto á segurança individual, dous casos, um na comarca, outro no limite com a Parahiba.

Em dias passados nas mattas do engenho Bonito foi atrozmente espancado um individuo, conhecido por Alferes Brandão.

Ignoram-se os pormenores de tão revoltante facto. Fica a meu cuidado investiga-lo.

Ha dous ou tres dias que barbaramente foi victima do bacamarte João Paulo de Lima, residente em Taquara. Até o presente nada se sabe a respeito.

Esta he importante. Attenda.

Plantando o major José Cesar de Albuquerque em terreno a que se julga com direito o major Manoel Gomes de Albuquerque Maranhão, foram as raizes, do que plantara, lançadas sobre a face da terra, em virtude de assim decidir o advogado deste, segundo a Ord. l. 4. t. 58.

Indignado aquelle por um tal facto, lançou mão dos meios criminaes perante o juiz municipal, não só contra Maranhão, sob o caracter de mandante, mas tambem contra uma duzia seguramente de mandatarios. Seguindo o processo os seus turnos, depondo individuos de uma consciencia elastica, foram pronunciados os indigitados, sendo os mandatarios em parte. Sem que se désse detença alguma foram logo postos a seguro. Continue a attender, afim de saber o que seja consciencia elastica. Não se admire, pois que neste mundo ha gente para tudo, e segundo opinam alguns, ainda sobra.

Disposto Maranhão ao que lhe aconselhára o seu advogado, recorre a muitos individuos desta cidade a que o acompanhassem, ou então se encarregassem da missão. Um só não annuio aos seus desejos. Dirije-se a um amigo em distancia de quatro leguas, afim de ministrar-lhe gente sufficiente a execução de um tal projecto. Satisfeita a exigencia, executado o projecto, retiraram-se os capadocios, em numero de quatro para o lugar de sua residencia, pelo sitio denominado Maria de Sant'Anna. Depondo as testemunhas disseram que Maranhão, em frente de uma boa porção de habitantes da rua Nova desta cidade, a tantas da noite, perpetrara o facto de que era accusado; notando que entre elles houve uma que arrojasse-se a dizer que não só conhecera o mandante Maranhão, como tambem a alguns dos mandatarios indigitados, em occasião que se retiravam do lugar do facto por uma vereda ao lado da ermida de Santa Thereza. He tanto mais escandaloso e revoltante semelhante depoimento, que além de terem sido mandatarios quatro incognitos, e em seu regresso terem buscado os lados de Maria de Sant'Anna, que em opposição fica a referida vereda, Maranhão achava-se em sua casa prostrado em uma cama: Com effeito, oh que facilidade em perjurar! Que homens sem consciencia! Que falta de respeito a Deos e as leis!

Se quizera descrever-lhe as chronicas dos individuos que depozeram em semelhante processo, por certo ser-me-hia preciso não só muita pachorra, como tambem muito papel. Não o faço.

O José de Ayres, inspector e professor de Ponta de Pedras não succumbio as consequencias das pauladas, com que o mimosearam. Ainda que seja uma boa correcção, comtudo a policia não deve servir-se de homens de semelhante jaez.

Acaba de ser reconduzido o actual juiz municipal o Dr. Estellito. A comarca continua satisfeita, e eu com ella, pois que nelle encontro um magistrado integro, intelligente e probo.

A safra vai em pequena escala, pelo que a marujada está mal satisfeita. O commercio na forma do costume. O calor já incommoda alguma cousa.

O mercado hoje apenas deu o seguinte: milho a 160, farinha 220, gomma 840, carne de 8 a 12 patacas, peixe soffrivelmente.

Vale.

Digne-se inserir as inclusas quadrinhas, aborto de minha misera musa.

A Illma. e Exma. D.......

I
Pintar quizera,
Bella Francina,
O retrato teu
Que a todos fascina.

II
Mas, não, não posso
A tanto chegar;
Tal dom não me quiz
A natureza outorgar.

III
Es bella como a rosa
D'aurora ao despontar;
Es bella como a Nympha
Na floresta a brincar.

IV
Es bella como o beija flor
De galho a galho a pular;
Es bella como a bella
De flor em flor a libar.

V
Es bella como a estrella
No firmamento a brilhar;
Es bella como o rouxinol
Esvoaçando a trinar.

VI
Es bella como o gorgeio
Das avesinhas ao alvorecer;
Es bella como o barco
No salso argento a fender.

VII
Es bella como zephyro
Nas florestas a sussurrar;
Es bella como a noite
D'um ameno luar.

VIII
Es bella como um anjo;
Es emfim uma deidade;
A todos encantas enleias;
Es no sexo teu potestade.

Arnica.
(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 15 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que, das differentes partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio o pardo escravo Domingos, por espancamento, o preto escravo Francisco, por insultos, e Maximiano de tal, para averiguações policiaes; pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista Joaquim José de Santa-Anna, e Joaquim Francisco de Azevedo Lima, ambos por desordem, e pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella o preto Lucas, sem declaração do motivo.

Hontem quasi ás 8 horas da noite, constando-me que no bairro da Boa-Vista se havia manifestado um tumulto, appressei-me em sahir para examinar o que era, e providenciar como conviesse, e encontrando pela rua do Aterro alguns grupos de pessoas, as fiz dispersar, e dirigindo-me ao respectivo subdelegado para me informar dos motivos que produziram esse tumulto, sube, que o pardo José Joaquim de Santa-Anna, furtando um quarto de pelle de lustre na loja em que he caixeiro o portuguez Joaquim Francisco de Azevedo Lima, este seguio a aquelle afim de tomar o objecto furtado, e no encontro que tiveram travaram um luta, na qual deu Azevedo uma bofetada em o dito Santa-Anna, por lhe ter este dado uma dentada.

Neste conflicto levados ambos á presença do subdelegado, reunio-se um crescido numero de pessoas, no qual muito sobresahia uma grande parte de gente menos considerada, e arrojou-se a querer tomar o preso Santa-Anna do poder dos soldados que o conduziam com o portuguez á cadeia, empregando para essa tomada o apedrejamento dos soldados que deffendendo-se corajosamente conseguiram conduzir o tal Santa-Anna ao quartel do 10.º batalhão de infantaria, onde o recolheram, sendo depois removido para a cadeia, onde tambem foi recolhido o portuguez Azevedo.

A esta desordem acompanharam gritos tumultuarios contra os Portuguezes, dados por individuos da infima plebe, e que foram logo suffocados pelos providencias promptas que foram tomadas por mim, pelo delegado do 1.º districto deste termo, pelos subdelegados e pelo commandante do corpo de policia, que alem de ter mandado logo pôr á disposição do delegado uma força de 10 praças, fez sahir promptamente palrulhas fortes commandadas por officiaes, conseguindo-se por este modo a completa dispersão, e retirada dos desordeiros, e prompto restabelecimento do socêgo publico, sendo que tanto eu como as autoridades a que me tenho referido, percorremos toda a cidade até perto de uma hora da noite, e nenhuma outra novidade até essa hora foi encontrada.

Por officio que venho neste momento de receber, partecipou-me o subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, que na madrugada de hoje fôra roubada a loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, estabelecidos na praça da Independencia, conseguindo os roubadores levar uma porção de relogios de ouro no valor, segundo dizem os roubados, de quatro á cinco contos de rs., deixando todavia uma grande porção de relogios que havia na casa, uma grande salva de prata de custo, grande somma de dinheiro em ouro, prata e notas, e outros muitos objectos de valor, sendo que os autores do roubo conseguiram praticalo arrancando uma das almofadas da janella da loja, que estava pela parte externa fechada por uma chapa de ferro, que era atravessada em ambas as pontas por dous parafusos, e pela anterior com pequenas cavilhas.

O mesmo subdelegado procedeu já a competente vestoria, e com o delegado está dando as mais activas providencias para conseguir o descobrimento e aprehensão do roubo e dos seus autores.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Presenciamos hontem, pelas oito horas e meia da noite, uma dessas scenas barbarescas, que causam indignação e espanto a todo homem sensato e pacifico, aviltam os povos, e compromettem gravemente a prosperidade de qualquer paiz. Foi a repetição de um desses motins da mais infima plebe, (moleques e pretos captivos pela maior parte) que aos gritos de *morra*, poz em sustos uma boa parte da população desta cidade, percorrendo muito a seu salvo algumas ruas della, e occasionando, como se costuma dizer, *ofecha-fecha* quasi geral das lojas e tabernas.

Deu pretexto ao motim a prizão de um individuo da freguezia da Boa Vista, que tendo subtrahido certo objecto em uma loja de calçado do Aterro, travou luta com o Portuguez caixeiro da mesma, o qual apanhando-o em flagrante quiz á força faze-lo restituir o objecto tirado. Preso nessa occasião foi o individuo conduzido á casa do subdelegado respectivo, e sendo por este mandado para a cadeia, ao achar-se na rua bradou que ia preso por ter soffrido uma bofetada de um portuguez: e logo acudio a gentalha, formando grande sequito ao preso, e manifestando a intenção de fazer solta-lo. Ao chegarem ao principio da rua Nova, houve uma tentativa de fuga, e appareceu até quem por *bons meios* pretendesse livrar o preso; mas afinal decidio-se que seria levado para o quartel da rua larga do Rosario e não para a cadeia, o que foi cumprido.

Depois disto, e emquanto algumas ruas se enchiam de povo, voltou o bando amotinador, repetindo amiudadamente o grito de guerra, apedrejando as portas, e praticando alguns espancamentos. He penoso confessar que um ou outro individuo decentemente vestido, empregado publico ou official da guarda nacional, foi visto entre o grupo desordeiro e fazendo parte delle; assim como que a acção da policia só mui tarde se fez sentir. Parecia com effeito que não existiam autoridades encarregadas de vellar na segurança individual e no socego publico, durante mais de uma hora que durou o motim. Felizmente, graças á Providencia, e aos bons instinctos do verdadeiro povo, da massa laboriosa dos cidadãos, dissipou-se a borrasca; e ás 10 horas da noite rejnava o socego.

Era de esperar, que despertada por tão viva scentelha, redobrasse a policia sua actividade e vigilancia durante o resto da noite; mas parece não ter acontecido assim, pois que um roubo consideravel pôde ser effectuado em a loja de relojoeiro da praça da Independencia, que amanheceu arrombada em uma das janellas da frente, tendo os ladrões carregado de relojios, correntes, etc., cujo valor he orçado em 4:000$000 rs.

Referindo por alto este deploravel e vergonhoso successo, deixamos de addicionar-se reflexões, convencidos de que todos quanto reflectirem sobre o estado do milindroso do nosso paiz, sobre a necessidade de certos elementos de progresso por elle sentida, não deixarão de conhecer o alcance dos factos daquella ordem, e muito que importa ao governo tomar medidas energicas que garantam a segurança e o socego publico, e por conseguinte o progresso do Brasil, e da nossa provincia em particular.

COMMUNICADO.

NOTICIA BIOGRAPHICA,

DO MAJOR

MANOEL DE S. BOAVENTURA FERRAZ.

Vereis o amor da patria não movido
Do premio vil, mais alto, e quasi eterno.
(*Camões.*)

O livro da vida dos grandes homens, desses, que por seus feitos de virtude são apontados como bemfeitores da humanidaðe, he um codigo sagrado onde devemos ir formar nossos corações, e vigorar o nosso espirito pela comprehensão dos altos deveres do homem.

Se quizerdes formar a alma de vossos filhos pelo exemplo das virtudes e acções heroicas, dai-lhes a ler a vida dos homens illustres, essa especie de evangelho, que, se não fizerdes delles uns grandes homens, terá ao menos o paiz cidadãos honestos e virtuosos.

Não temos por fim, quando traçamos estas linhas, escrever uma biographia;—apenas nos propomos á dar uma incompleta noticia da vida de um amigo, de um Brasileiro distincto, que ainda não póde achar uma penna, entre tantas, que escrevesse suas virtudes, seu patriotismo, e mostrasse a quem o não conheceu, a nobreza do seu espirito! E porque?—porque não foi uma personagem da alta aristocracia? Porque em sua existencia sobre a terra não luzio entre as pompas chimericas da fortuna? Porque não gastou seus dias na ociosidade da opulencia? Porque não teve honras pedidas, e titulos emprestados? Mas elle foi virtuoso, e mais vale a virtude, que todas essas chimeras, que todas essas vaidades ephemeras do orgulho humano....

Com ouro não se compra um nome digno
Da posthuma memoria.
(*Garção.*)

O major Manoel S. Boaventura Ferraz, foi um desses homens, que nascendo nas fileiras do povo, devia pela grandeza de seu espirito, ser chamado ao desempenho de missão importante sobre a terra; porém como a planta, que despontando cheia de viço, o cortada pelo maligno insecto, definha, se amofina—elle tambem não póde elevar-se aos altos cargos do estado; porque não passou sua mocidade no estudo das sciencias, nem póde ornar seu espirito de uma instrucção solida, que lhe podesse garantir um futuro brilhante. Tudo quanto foi, elle o deveu á si, á seus fracos recursos. Filho de pais pobres, nasceu o major Boaventura na cidade da Bahia em 14 de março de 1784. Dotado de um espirito ardente, de uma constituição rigorosa, olhou a sorte das armas, como a unica carreira possivel, attentas as suas circumstancias, nos calamitosos tempos d'então; e por isso sentou praça de soldado voluntario em um corpo de artilharia á 4 de abril de 1798, e desde então começou á prestar relevantes serviços, distinguindo-se sempre entre seus camaradas pela sua moralidade e honradez, e por muitas qualidades que o faziam estimavel.

Em 15 de janeiro de 1803, marchou para Lisboa de guarnição em o brigue *Principe Imperial*, e voltou em 1804. Até 1808, época em que mereceu a patente de segundo tenente, não teve o illustre militar o menor descanço pelas reiteradas commissões, de que sempre fôra encarregado. Ancioso de saber, elle principiou á applicar-se profundamente ao estudo de sua arma, do que chegou á ter um perfeito conhecimento. Dizia delle o marechal Galeão (lente da cadeira de artilharia): « O official Manoel de S. Boaventura Ferraz sempre deu uma cabal satisfacção dos serviços relevantes de que era encarregado, e para os quaes era sempre escolhido: nunca se vio desejo mais incansavel de progredir nos estudos, nem maior agudeza de espirito! »

Em virtude de informações honrosas, e do conceito que havia adquirido, facil lhe foi a promoção ao posto de primeiro tenente.

Dotado de um coração humano, nós o veremos agora, com mão bemfeitora, cicatrizar as feridas das numerosas victimas de uma revolução desastrosa!

Em Pernambuco, onde as idéas democraticas sempre predominaram largamente, em 1817 se atearam os fachos de uma revolução, que lentou supplantar o odioso dominio da metropole. Nós justificamos esse pronunciamento, porque foi elle percursor da nossa emancipação politica, que mais tarde teve lugar. Os motivos que deram lugar ao apparecimento dessa luta, são pordemais sabidos; e por isso nós dispensamos de entrar em minuciosos detalhes. A' frente della se acharam Brasileiros illustres, que dispondo de mais vontade do que de meios, viram sacrificada sua causa; porque quizeram colher o fructo, que ainda não estava bem sazonado.

A revolução foi batida com energia pelas forças luzitanas, perdeu o alento, succumbio, e para logo se ergueram os patibulos nas praças publicas, por onde correu esse sangue brasileiro, que regou a planta da liberdade, que viçosa cresceu para dar essas flores de gloria, que tinham de cingir a fronte dos martyres da Independencia.

Os sentimentos os mais puros e patrioticos, que dão origem á uma revolução qualquer, perdem de ordinario muito de sua santidade, quando o triumpho os não precede, porém assim não succedeu com a patriotica revolução de 1817. Para a resolução feliz das grandes emprezas he sempre funesto o desenvolvimento de paixões fervorosas, que não deixam lugar á essa meditação calma, que procura opportunidade, que sabe prevenir as consequencias funestas, superar as maiores difficuldades, e os mais pequenos revezes.

O major Ferraz seguio, máo grado seu—para Pernambuco com o seu corpo para bater os patriotas; porém apenas se achou em uma acção, onde se portou com bravura e prudencia:—logo depois dando parte de doente nunca mais prestou serviços; principalmente contra uma causa, que em sua consciencia desposava, que achava ser tão justa e santa.

Quasi trezentas victimas d'esse movimento politico de 1817 foram encher os carceres da cidade da Bahia. Entregues á direcção de um homem barbaro, hypocrita, e venal, muito alli soffreram os infelizes, té que pelo accumular dos padecimentos não poderam deixar de levar suas supplicas ao capitão general conde dos Arcos, que se compadeceu da sorte dos miserandos presos. O major Boaventura, já n'esse tempo capitão foi a pessoa escolhida pelo governo para cuidar dos infelizes.

Dotado de grandes virtudes civicas, e de muita humanidade, n'elle encontraram os presos politicos um amigo dedicado, um bemfeitor; e nunca mais deixaram de proferir o nome de Manoel de S. Boaventura Ferraz senão com veneração e amor. Mudaram-se os tempos. As victimas de 1817 foram resgatadas. O Brasil marchava para a epoca de sua emancipação. O grito constitucional, levantado pelos Portuguezes nas margens do Douro, repercutio sonoro por todo o Brasil, e as leis do antigo regimen desappareceram com o juramento da constituição. Na Bahia foi o major Ferraz um dos mais incansaveis agentes d'esse movimento regenerador. Proxima estava a gloriosa quadra da emancipação politica do Brasil. O major Ferraz dotado de um coração patriotico, não póde deixar de tomar parte nas glorias de nossa independencia. Em todas as sociedades secretas, em que se discutiam os interesses da nossa causa, elle se achou sempre presente, e como um de seus mais patrioticos e fervorosos defensores....

Travou-se a luta: a Bahia foi o theatro da guerra. Nós triumphamos, e nossas instituições foram firmadas sobre os solidos alicerces da liberdade. Por virtude de ordens superiores ficou o major Ferraz, durante a guerra, administrando os Lazaros; por que sua estada alli era uma medida politica de grande alcance.

Houve quem quizesse pôr em duvida o patriotismo do illustre militar, servindo-se da torpe arma da calumnia para marear sua reputação. Seus invejosos e cobardes inimigos (tambem os teve o general Labatut) accusaram-no de pacto com as tropas portuguezas, e de corresponder-se com o general Madeira!! Accusação perversa e monstruosa por certo para quem conheceu de perto ao finado Boaventura.

Como disse, o major Ferraz conservou-se nos Lazaros por ordens superiores e reservadas:—d'alli, em activa correspondencia com os amigos da nossa causa, que ficaram na cidade, elle se punha a par da politica do inimigo, alli com risco de vida, e como uma atalaya fiel, elle era quem muitas vezes dava direcção ás nossas tropas, e communicava á seus chefes medidas importantes: d'alli facilitava elle a emigração para o Reconcavo, e abrigava aos que da cidade fugiam perseguidos do furor luzitano. Por alli sahiram por muitas vezes remedios e munições de guerra para os nossos, que soffriam por falta d'elles, e sua correspondencia familiar com o ex-governador das armas Felisberto Gomes era activa, e de um amigo dedicado. He tambem certo, que seus calumniadores em breve desappareceram corridos de vergonha, e estygmatisados pela opinião publica. O benemerito ancião continuou á gozar do mesmo prestigio entre os seus concidadãos. Seus serviços continuaram á ser approveitados em importantes commissões; porém nunca deixou de soffrer preterições e injustiças. Elle servio sempre ao paiz com desinteresse e nunca mendigou graças e favores; por que sua fronte nobre e altiva não se sabia humilhar. Muitos que na infelicidade haviam recebido d'elle immensos favores, elevados agora as altas posições do estado, se negaram mesmo á fazer-lhe justiça, quando elle a reclamava; mas elle ria-se de todas essas injustiças, porque conhecia os homens, e porque sabia que « muitos (como disse Young) tomam amigos, como um jogador um baralho de cartas:—servem-se d'elles em quanto esperam lucros, e finda a partida do jogo, os lançam fóra, e querem outros novos, á quem fazem o mesmo. »

Apezar das injustiças dos homens, elle sempre viveu tranquillo com a mão sobre a consciencia, e os olhos em seu paiz, em cujo favor nunca duvidou sacrificar todas as suas mais charas affeições. Veio para nós tremendo e fatal o anno de 1837 em que o virtuoso Boaventura foi esmagado pelas rodas do carro das revoluções!!

N'essa epoca excepcional em que as paixões politicas se debatiam no campo das odiosidades, oscillou o nosso edificio social, tudo ardeu em guerra de odios e ambições. A Bahia foi o theatro de uma luta encarniçada, que em novembro d'esse anno fatal de 1837 alli appareceu. As causas são sabidas, e eu não quero entrar na apreciação d'ellas. Os animos estavam exalfados; fallava-se com frenesi em republica, federação, e não sei em que outras extravagancias.

O exacerbamento das paixões politicas, vontades contrariadas, sêde do poder, eis em poucas palavras o que explicam as revoluções, e caracterisam essa epoca á que nos referimos.

O movimento politico de 1837 tomou um aspecto serio e carregado, e o governo, como em taes casos cumpre proceder, convergio para alli suas forças, e foi energico.... A revolta, mal encaminhada desde seus principios, perdeu logo toda a força moral, foi vencida, e por uma dolorosa experiencia viram os filhos da Bahia quaes as funestas consequencias das lutas fratricidas, quaes os pavorosos resultados que se colhem das guerras civis, e quantas ruinas, quantas victimas não deixa apoz de si o furor revolucionario.

O major Boaventura foi indigitado como um dos chefes mais proeminentes da revolta!!... Como tal considerado os tribunaes o condemnaram á pena ultima! Não comentaremos o facto.... não entraremos em uma analise de tudo isso; porque não queremos agravar feridas, que ainda gotejam sangue. Deixemos a hypocrisia e a traição rebuçada com seu manto negro! Deixemos ao sabio historiador, que escrever essas epocas excepcionaes, o cuidado de procurar o fio de Ariadne, perdido no labyrintho dos acontecimentos, e então elle dirá por sua vez:

Juizes, que julgais a terra
Instrui-vos agora,
E da justiça meditai as regras.

O major Ferraz não soffreu a pena de morte; porque foi commutada em perpetuo degredo para a ilha de Fernando. Faltaria aqui a um grande dever, senão mencionasse os serviços prestados ao illustre Boaventura pela maioria dos Pernambucanos, que ao saber da sentença dos tribunaes que condemnavam á morte seu bemfeitor, levou uma representação ao throno do joven monarcha, chamando em favor do réo a clemencia imperial. (*)

Fernando de Noronha foi o lugar destinado para o exilio do velho soldado. Foi pois forçoso que elle deixasse a querida terra de seu nascimento, para chorar longe della as dores de um perpetuo exilio: foi forçoso que elle se deixasse arrancar de junto dos penhores mais charos de sua vida—sua mulher e seus filhos!—Cercado de seus amigos, de sua familia, com o coração partido de dores, elle disse a todos um adeos saudoso e repassado de agonias.

No dia 18 de novembro de 1838 soltou da Bahia o barco que o ia conduzir á Fernando com mais 8 companheiros. Por terem-se aggradavado muito suas enfermidades elle ficou em Pernambuco para curar-se, e ahi foi recebido com o maior acatamento, e entre as lagrimas dos generosos Pernambucanos.

O governo mandou-o recolher á fortaleza do Brum; seus amigos nunca mais o deixaram, e tudo fizeram para aligeirarem-lhe as penas que á todo o pezar sempre torturavam-lhe o coração cada vez mais sensivel, e mais cheio de virtudes.

Abriram-se as camaras legislativas de 1840; houve uma supplica em favor do illustre Boaventura, e um honrado deputado por Pernambuco apprensentou na sessão de 6 de junho um projecto de amnistia geral em favor dos réos militares, e dos de mais complicados na revolta de 1837. Em 22 de agosto do mesmo anno foi publicado o projecto de amnistia; pelo que o major Ferraz tratou logo de voltar a Bahia, onde gemiam cheios de saudade e de afflicções sua amada esposa e seus queridos filhos.

Chegamos ao ultimo quartel da vida do venerando ancião.

De volta a Bahia, tratou elle de obter sua reforma: porque longos tinham já sido seus padecimentos moraes, e seus soffrimentos physicos se iam progressivamente aggravando. Esse discanço de espirito, tão desejado por elle, e tão almejado na velhice, não teve a ventura de gozar por muitos annos. Padecendo de uma epathite chronica, que se ia de dia em dia aggravando, abatido por outras enfermidades, sobreveio-lhe um abcesso na viscera affectada, que o levou ao leito das dores para nunca mais se erguer. Não valeram os esforços da arte para que o mal se não aggravasse de dia para dia, até que a 9 de outubro de 1847 entregou sua alma ao Creador entre as lagrimas de sua esposa, de seus filhos, e de seus numerosos amigos.

Morreu pobre, porque era virtuoso, morreu, chorado por quantos o conheceram e delle receberam beneficios, e foi esse o unico legado que deixou á seus filhos. Probo, generoso e constante em seus principios, pode-se muito bem applicar á elle estes versos de Sá de Miranda:

Homem dê um só parecer,
De um só rosto, uma só fé,
De antes quebrar, que torcer.

Seu nome jamais será apagado da memoria daquelles que sabem venerar a virtude, o amor da patria, e os elevados sentimentos de uma alma bem formada.

O paiz perdeu um cidadão prestante e fiel; porém sua memoria durará para sempre.

J. M. Pereira de Alencastro.

(*) Supplica dos Pernambucanos em favor do major Manoel de S. Boaventura Ferraz,—e dirigida a S. M. o Imperador.

« Senhor. Os abaixo assignados assaz confiados na summa bondade, generosidade e piedade de V. M. Imperial, que amado sinceramente por seus fieis subditos, não tem precisão de imperar pelo terror, convocando scenas de horror, somente necessarias á imperantes, que odiados não podem firmar no throno senão na força; convencidos que o direito de agraciar sabiamente confiado á pessoa de V. M. Imperial como chefe supremo da nação, e seu primeiro representante, em quem reside o poder moderado, sendo um verdadeiro correctivo do rigor das leis, que circumstancias peculiares exigem muitas vezes, seja moderado, não pode deixar de ser posto em pratica, quando motivos poderosos reclamam indulgencia para qualquer culpado, nenhuma duvida tem em levar ao augusto throno de V. M. Imperial suas fervorosas supplicas, implorando em favor do réo Manoel de S. Boaventura Ferraz, graça da sentença, que o condemnou á pena ultima, como cabeça da revolta que appareceu na cidade de S. Salvador. Não he, Augusto Senhor, o culpavel desejo de subtrahir á pena merecida um verdadeiro criminoso, dando-lhe assim impunidade de suas culpas, que move os abaixo assignados a dar esse passo; suppô-lo somente, seria fazer injuria a aquelles, que resolutos sempre a derramar seu sangue pela integridade do imperio, tem constantemente sustentado o augusto throno de V. M. Imperial, cobrindo-se de louros desde as margens do Prata até as do Amazonas; outros são, Augusto Senhor, os fortes motivos que obrigam os abaixo assignados, habitantes da heroica provincia de Pernambuco á alçar suas vozes, e pedir piedade em favor de um desgraçado, que aliás dotado das mais bellas qualidades, se acha hoje por máo fado ameaçado de exhalar no cadafalso os ultimos alentos da vida, com um infame scelerato, cujas negras maldades tem enchido o mundo de espanto e horror. He a gratidão, Senhor, essa celeste virtude, que identifica o homem com o seu Creador, he o condoimento das fraquezas da humanidade he o reconhecimento das excellentes qualidades, e nobres virtudes, que ornam a alma do amigo desinteressado, e o generoso bemfeitor dos presos de 1817, de cujo numero são em grande parte os abaixo assignados:—são todos estes sentimentos reunidos, que inundando com toda a impetuosidade o coração dos abaixo assignados da mais pungente dor, e transbordando como as aguas do oceano em um diluvio de lagrimas de sangue pelo desgraçado e horroroso fim, que águarda um homem digno sem duvida de melhor estrella, os arrastram por um impulso superior, por uma força irresistivel, que somente os sentimentos moraes podem explicar á valer-se de todos os meios á seu alcance, para salvar os preciosos dias d'aquelle, que só por mera generosidade tantas vidas poupou e á quem muitos dos abaixo assignados devem o poder hoje implorar pela sua desgraçada sorte. Manoel de S. Boaventura Ferraz, Sr., hoje condemnado á pena ultima, he esse mesmo bemem, que vendo o barbaro tratamento, que aos presos de 1817 dava um malvádo carcereiro tratamento á que muitos já não tinha podido resistir e com que certamente succumbiriam todos em uma hedionda masmorra extenuados pela fome, pela nudez e pela carga dos pezados ferros, não obstante ser capitão de 1ª. linha sem interesse algum, e sem que tivesse tido a menor parte nar evolução porque se achavam elles presos, encarregou-se de todo o reu tratamento fazendo assim o officio de carcereiro somente com o generoso, e caritativo fim de suavisar-lhes a deploravel sorte. E com effeito, Senhor, quanto não melhorou a sorte dos mizeros presos, apenas esse homem piedoso encarregou-se da cadeia? Elles viram logo livres dos pesados ferros, á cuja carga já fraqueavam, e fora de uma prisão immunda, que arremedava as medonhas cavernas do lugubre inferno, receberam um tratamento tal, que parecia, que o céo condoido de seus padecimentos lhes havia enviado um anjo tutelar, para pôr termo á tantos soffrimentos, e o que he mais de admirar, Manoel de S. Boaventura Ferraz fez tudo isso economisando para a fazenda publica mensalmente perto de dous contos de reis, como provam documentos, que existem na Bahia, conferindo-se suas contas com os de seu antecessor.

E he Augusto Senhor, um homem dessa qualidade que arrematando a perfeição moral pratica, na phrase de S. Paulo, a verdade com a caridade, que deve acabar no cadafalso em recompensa de suas acções meritorias? Ah! Senhor se o supplicio deve ser soffrido pelo cidadão probo que acostumado á trilhar o caminho da virtude, he victima uma vez da fragilidade da natureza humana, que castigo se poderá inventar para o perverso, que com o coração calejado de crimes só servem de flagellar a humanidade, e para quem são perdidas todas ás esperanças de correcção?.. Longe dos abaixo assignados a temeraria supposição de que V. M. Imperial suffocando os nobres sentimentos, que nas almas grandes naturalmente excitam as desgraças da humanidade, confunda com o infame scelerato o homem de virtudes consentindo que um por consumada perversidade, e outro por erros, e fraquezas naturaes acabem da mesma sorte no mesmo patibulo. Os abaixo assignados não ignoram, que V. M. I. bem sabe que nas monarchias modernas, como he a nossa, onde o mais pequeno cidadão he considerado, não se lhe arranca a vida senão quando a sua existencia he totalmente incompativel com a segurança do Estado, elles não ignoram, que V. M. I. como outro Henrique 4. he pai dos seus subditos, e quando os castiga he como pai que corrige á filhos: e por isso descançados na philantropia de V. M. I. seguramente esperam, que sejam attendidas suas supplicas, firmando assim V. M. I. mais um titulo authentico ao amor e fidelidade dos Brasileiros.

Lembraivos portanto Senhor, que a suprema grandeza he, no pensar de um virtuoso sabio o poder de fazer bemr e pensando na desditosa sortes de uma terna esposa, e tenros filhinhos, que, amante de um consorte estimavel, de um pai appreciavel, necessariamente deve afogar-se em um abysmo de malles, não consintaes que seus dias, já bem desgraçados, de todo ennegrecidos com tão sensivel perda, se tornem por tal sorte pesados, que somente sirvam de á cada instante arremedar a morte. Segui, Sr. os impulsos de vosso coração, e dando uma prova de vossa alta clemencia, mostrai ao Brasil, e ao mundo inteiro, que sois digno do throno, que por felicidade dos Brasileiros occupais. » Seguem-se para mais de 400 assignaturas. Pernambuco 1840.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A RAINHA DO BAILE.

Ao meu amigo e collega Felinto Elysio de Carvalho.

Além de um coração mais nada tenho
Mas dou-lhe um coração constante e grato.
(CASTILHO.—*Cartas de Ec. e Nar.*)

Mais bella que os anjos nas harpas celestes
Seus hymnos de gloria cantando ao Senhor,
Eu vi-a no *baile*, chamei-lhe rainha,
Rainha entre todas *rainhas* de amor!

Mais alvo que as cores do marmor de Paros,
Mais alvo que as cores que veste o jasmim
Trajava a *Rainha* vestido de crepe
Subtil, guarnecido de fino setim.

Nas mãos pequeninas trazia brincando
De flores cheirosas cheiroso *bouquet*,
Chamei-lhe —açucena— no arroubo de vate.
Que a linda açucena mais linda não he!....

E a virgem formosa, *rainha do baile*
Fallando em seus olhos venturas de amor,
Paixão inspirando n'um meigo sorriso,
Captivo, rendido, tornei-me cantor.

Cantei-lhe seus mimos, e graça, e primores,
Cantei-lhes seus dotes, gentil perfeição,
Cantei como um vate que sente no peito
As chammas ardentes de ardente paixão.

Cantei o sorriso da virgem formosa
Rainha do baile risonha á dansar,
Cantei-lhe as meiguices, o magico enleio
Que exprime a *Rainha* n'um rapido olhar!...

E amei-a.... no peito conservo inda escriptas
Saudades da noite que vi-a dansar.
Conservo guardadas as phrases melifluas
Que ouvi-lhe dos labios de rosa emanar!...

E amo-a, *rainha do baile*, formosa
Qual pranto d'aurora chorado na flor,
Bem como um poeta que tem dentro d'alma
Vesuvios de fogo, vesuvios de amor!

M. F.

A RAINHA DO BAILE.

Ao meu collega o Sr. Agrario de Souza Menezes.

Quem he ella? a linda virgem
Que no baile fulgurava,
Como estrellinha ao ceu?
Quem a tudo avassalava,
De grata illusão origem
Eras tu, encanto meu.

Eras, Carlota, a primar
No grande baile sosinha:
Junto a mais bella—sultana
Junto a mais linda—rainha.
A alegre walsa a dansar
Eras virgem sobrehumana.

Rainha,...na multidão
Que arrebatada seguia
Os teus passos seductores,
Era o brado que se ouvia.
Rainha!...era a oblação
Tributada aos teus primores.

Rainha foste, donzela,
N'esse baile primoroso,
De linda garça vestida
Da côr do rosto formoso;
A trança preta e tão bella
Por sobre os hombros cahida.

Foste, Carlota, acclamada
Das bellas na multidão:
Por throno tens o meu peito,
Vassallo o meu coração.
De innocencia coroada
Por soberana te aceito.

Rainha dou-te o meu canto
Nascido do coração,
He um tributo que te sagro
De pura dedicação.
Donzela do baile encanto,
Todo a ti eu me consagro.

Recife 1º de novembro de 1854.

G. Costa.

A FORMOSA LA' NAO' 'STAVA.

Eram sem conto as pudicas bellezas,
Que no salão do baile resplendiam,
Jardim, oasis, céos ou paraizo
Fascinados os olhos nelle viam.

Quem lá fôra vassallo se fizera,
Rei, monarcha seu sceptro deporia;
Que, la onde a belleza altiva impera,
Lá reside a perfeita sob'rania.

Por vassallos tem reis a formosura,
Tem anjos por seus adoradores,
A mulher foi obra toda—typo,
Fe-la Jove a sonhar com seus amores.

Para o vate christão, que desconhece,
Que calca aos pés a vãa mythologia,
Resumo dos primores do universo,
Sahio das mãos de Deos toda poesia.

Mas um peito innocente, um peito casto,
Que certos ademans presta a belleza;
Um sorrir de candura repassado...
Lá não havia em toda a redondeza.

Olhares reflassados, sem ternura,
Que de véo a maldade lhes serviam;
Sorrisos costumados e fingidos...
Do baile no salão sómente haviam.

A soberba Odalisca, a Houri formosa,
A sultana das bellas brasileiras
Lá não 'stava, de timida e modesta
Não quiz ir deslumbrar essas faceiras.

Embora o trovador em seu delirio
Dê sceptros á que não merece sceptres!
Sonhador de utopias, o poeta
Bellezas desfigura e orna spectros.

O que tem a manhãa de resplendores;
O por sol de meiga poesia;
O que ha de terno no astro da noite;
De magestoso no pharol do dia;

Ella tem em seu todo deslumbrante,
Nesse todo delgado e vaporoso:
Anjinho que dos céos baixou a terra,
E d'amores nos falla suspiroso.

Digam trnões embora apaixonados
Que alguma bella fada lá reinava!
Não passa de cantigas; a sultana
Das bellas brasileiras lá não 'stava

* * *

SCIENCIAS E ARTES.

Navegação aerea.—Os investigadores de saloção vão caminho errado.—Programma de Guyton de Morveau.—Primeira viagem de circumnavegação pelo ar; Mr. Dupuis Delconal.—Viagens de longo curso na atmosphera, projecto de Mr. Labean. Aerostatico experimental; sociedade aerostatica de França. Os quatro *desideratum* da navegação aerea.

Tem havido nestes ultimos tempos na Academia das Sciencias e por toda parte, recrudescencias de communicações relativas á direcção dos aerostaticos; por nossa parte recebemos muitas. Sentimos não poder dizer que o problema está resolvido, nem mesmo qua esteja perto disto; sentimos, sem nos admirar; o contrario he que nos causaria admiração. He evidente, com effeito, que os procuradores da direcção para os balões seguem um caminho errado. Como explicar-se de outro modo a não ser por um erro geral, o estado estacionario e a esterilidade de uma invenção, da qual com justa razão se esperava tantas maravilhas? Quando se tem citado a descoberta do principio por Montgolfier, o emprego do hydrogeneo por Charles, a invenção do paraqueda por Blanchard e Garnerin, do *guide rape* por Mr. Green, não se tem resumido toda a parte seria de sua historia? Eisaqui a que se reduz, no fim de setenta annos, o fructo de tantos milhares de homens, que se tem occupado neste grande problema. Os navios a vapor, os caminhos de ferro, o telegraphos electricos datam de muito menos tempo; o daguerreotypo e a galvanoplastia tem apenas uns vinte annos de existencia! A navegação aerea tem ao menos acrescentado alguma cousa aos nossos conhecimentos meleorologicos? O capitulo dos ventos, por exemplo, lhe deve algumas addições preciosas? Tem ella finalmente adquirido as noções necessarias para seu proprio aperfeiçoamento? Não. Todos sabem quanto ella tem contribuido para augmentar nossos tratados de physica! Não he isto uma prova evidente de que se tem andado erradamente?

« He *possivel dirigir os balões*? perguntava em 1781 Guyton de Morveau, um dos homens do pequeno numero, que a descoberta de Montgolfier não fez divagar, e respondia:

« Para não agitar esta questão de um modo vago e sem resultado, convem saber o que se entende por *dirigir*. Não se terá verdadeiramente achado este meio, senão quando se tiver a faculdade de se transportar de um lugar dado para outro, em todo tempo, com todo vento, e não obstante as tempestades;

de voltar ainda para o ponto da partida com o mesmo vento ou antes contra o obstaculo directo, que elle oppozesse ? He assim que fallam muitas pessoas que exigem de uma arte no berço, um grão de perfeição, ao qual seculos de experiencia e de pratica seguida não tem podido levar ainda a navegação maritima ; ou para melhor dizer, que fundam na impossibilidade evidente de conseguir este fim, uma objecção illimitada contra as pesquizas deste genero, como se tratasse da quadratura do circulo ou do movimento perpetuo.

« O absurdo deste raciocinio não precisa ser demonstrado ; ninguem ainda procurou abandonar a facilidade de transporte porque mar, por se he obrigado a esperar ventos favoraveis para sahir dos portos ; porque as tempestades obrigam muitas vezes os navios a cederem ao poder, que os desvia de seu rumo, ou a procurarem um asylo, arribando longe de seu destino. Portanto não he desarrazoavel occupar-se dos meios de servir-se das machinas aerostaticas, como se servem dos navios e nas mesmas circumstancias, isto he, aproveitando-se dos ventos favoraveis, arribando quando forem contrarios; ter-se-ha ja feito bastante para a gloria da invenção, para a utilidade que ella promette, se o sucesso de uma viagem annunciada para um destino marcado, não for realmente subordinado senão a estas condições ; e se por accaso se conseguir isto uma só vez, que se não deve esperar do tempo ! O genio abre a mão para deixar cahir um germen, e a industria leva comsigo mil braços occupados, de geração em geração, para aperfeiçoar os seus fructos. »

Era fallar com muita sabedoria, e suas palavras devem ser repetidas outra vez aos amadores da navegação aerea, como expondo o fim, a que devem chegar ; infelizmente elles tem tomado até aqui para programma ; « o absurdo raciocinio » de seus adversarios. Elles tem pensado que, em quanto se não achar um meio de transportar com segurança, com todos os ventos, de um lugar para outro, os ballões para nada serviriam. Era o primeiro erro ; e o segundo consistio nisto, que em lugar de se servir do ballão para explorar o oceano aereo e melhorar, servindo-se delles, os meios de exploração, se tem pretendido chegar á perfeição por caminhos puramente thecnicos, e subordinar a navegação á posse de um ideal sonhado. Era encerrar-se em um circulo vicioso : desconhecia-se a condição imposta ao progresso de todas as descobertas : não servir-se do que se tem, a pretexto imperfeição, he tirar a prossibilidade de ter melhor. As invenções se completam com effeito pelo uso, e não de outro modo.

No tempo de Luiz XIV os marinheiros confessavam não saber *o que quer o mar*. Tem havido grande numero de pessoas despidas de toda experiencia da aeronautica, que tem pretendido saber o que quer o ar. Tem querido, que esse germen, de que falla Guyton, desse immediatamente fructos, sem que se tivesse o trabalho de os plantar. Podemos julgar do processo da cultura pela colheita. Em nenhuma parte se vio maior concurso de homens fallando com mais segurança do que menos sabem. Em nenhum outro assumpto se tem feito semelhantes ultrages á sciencia e aos principios mais elementares das sciencias ; ha systemas que fazem morrer de riso a um hypocondriaco, que tivesse algumas noções de physica e de mecanica. Nada diremos a este respeito para não contristar pessoas, cujas intenções são respeitaveis.

Tambem não lhe daremos certamente uma publicidade, que fora uma animação. Bastante ridiculo se tem lançado nesta invenção sublime ; muitas pessoas se tem arruinado em impressões, em gravuras, em diplomas, em experiencias e exposições, que não podem ter nenhum resultado ; bem vezes a solução da navegação aerea tem sido annunciada ao mundo.

Passemos as cousas serias, as cousas uteis e praticas. Se desde o principio, lembrando-se que os progressos da navegação foram devidos a propria navegação, se tivesse comprehendido que a pratica do ar era o unico meio de crear a aeronautica ; se apreciando então em seu immenso valor a invenção devida ao genio de Montgolfier, se tivesse resignado, logo a tirar della uma pequena vantagem, o que tivera sido o meio de tirar cada vez maior resultado se houvessem procurado os meios de prolongar o mais que fosse possivel as viagens aereas ; e voltando os espiritos para este lado, se tivesse achado logo o que nos falta ainda em envoltorio perfeitamente impermeavel e meios subir e descer, que não resumem o tempo das experiencias ; feito isto, se possuiria tudo quanto era necessario obter sobre a constituição e regimen do ar, nôções positivas das quaes sahiriam os aperfeiçoamentos ulteriores da navegação aerea. O conhecimento das correntes aereas permetteria emprehender em certas estações trajectos regulares ao principio de pouca extensão e depois cada vez mais extensos. Não se tardaria ajuntar ao ballão meios de direcção, que permittissem chegar na direção do vento a um lugar dado ; a faculdade de subir e descer sem perder lastro nem gaz combinado, com um plano inclinado, permittiria navegar em um ar calmo. Muitos aperfeiçoamentos, que ainda hoje se procuram por caminhos chimericos, seriam realisados, e a locomotiva aerea figuraria no mundo de nossos mais poderosos meios de acção.

O que não se fez no principio, convem fazer agora Alguns homens partilham as ideias, que acabamos de exprimir : he a estes que se deve fazer echo. Mr. Dupuis Delcourt appresentou a Academia das Sciencias um projecto *de primeira viagem de circumnavegação pelo ar*.

« Não trato, diz elle logo no principio, de um ensaio de machinas ou de processos novos. O ballão em sua simples e tão positiva accepção he sufficiente para emprehender a primeira viagem de circumnavegação pelo ar.

« Todos os bons espiritos, accrescenta elle, tem pensado em aproveitar-se do ar para transportar-se pelo ar. Grandes monções, correntes mais ou menos consideraveis e que se devem estudar, reinam em differentes alturas na atmosphera. Ellas serão, fóra de toda a duvida, os mais seguros agentes da locomoção aerea.

« Um ballão espherico de 50 metros de diametro, montado por uma equipagem de 25 homens, com um apparelho sufficiente e viveres, constituiria uma embarcação acerosatica, especie de pequena embarcação aerea do porto de 175 toneladas. Elle permittiria conservar-se no ar por muitas semanas, e por alguns mezes no cazo de necessidade. Não se limitaria somente a uma aparição fugitiva na atmosphera, como tantas vezes e tão inutilmente se tem feito até aqui ; demorar-se-hia nella muito tempo para sondar as profundezas do ar e para estudar alli experimentalmente e de um modo efficaz as condições da futura aeronautica.

« Ainda está por estabelecer-se para a massa do ar, o que o capitão Duperré fez com tanto successo para os amres e costas que orlam os grandes continentes ; importa fazer uma carta dos ventos e das correntes sublunares.

« Partindo da latitude de Paris, e abandonando-se na estação conveniente, a corrente media que se dirige para oeste, no quinto ou sexto dia de marcha, ir-se-hia pairar em cima das regiões polares.... Se por acaso succedesse ao balão vir arrastado atravez do globo, como o viajante que procura descobertas, limitar-se-hia a percorrer ao acaso espaços consideraveis, aproveitando-se das monções. Deste modo se teria reconhecido uma porção consideravel da peripherie do globo.

« Em todo o cazo se estudariam os ventos, as correntes atmosphericas ; bellas e curiosas observações meteorologicas seriam feitas. Uma gazeta regularmente publicada pelos aeronautas, procuraria grandes luzes sobre as probabilidades futuras da navegação atmospherica com o auxilio dos ventos : novos caminhos se abririam talvez para o commercio do mundo com esses navios aereos, que arrostariam os naufragios e não temeriam nem costas nem arrecifes.

« Uma tal expedição contribuiria poderosamente para o adiantamento das sciencias. Ella honraria ao universo, cuja attenção attrahiria e poderia vir a ser a'globo uma epoca inteira. Sua realisação he digna da França ; ella pertenceria ao paiz em que nascesse a navegação aerea. »

O programma he talvez em pouco vasto para uma estréa, mas merece ser mencionado, como indicando uma nova direcção nas preocupações dos amigos da navegação aerea. Este projecto gradioso forma como a transição entre o periodo fabuloso, que a aeronautica tem percorrido até aqui e a phase primitiva, na'qual esperamos ve-la entrar.

Mr. Labeau he o autor de um artigo *sobre as viagens de longo curso na atmosphera* (acompanhada de uma carta geographica) no qual ve de mais perto o fim, a que se deve chegar.

Elle toma para epigraphe ; *fabricando fit faber*, o que indica o espirito de seu trabalho em completa harmonia com o que precede. Desde o principio do artigo elle combate aquelles que dizem, que os ballões não poderão entrar no dominio das cousas uteis emquanto se não tiver achado o meio de os dirigir a vontade. Elle pensa com razão, para nós, que se pode tirar grande vantagem desde ja do que possuimos ; entrando depois no dominio dos factos, elle se exprime deste modo :

« A atmosphera he sacada por correntes periodicamente regulares : he facto domulante, facto conhecido de toda a antiguidade, do qual ainda não se fez grande applicação á navegação aerea. No mar as monções ou ventos geraes não são interrompidos senão por tempestades, que o ballão não teme ; porque a desordem dos elementos não reina senão em uma altura determinada, acima da qual elle pode sempre elevar-se, deixar passar a tempestade e descer outra vez á corrente regular. No continente a attração das montanhas, os cursos dos rios, mil outras causas accidentaes, produzem correntes variaveis. Todavia acima de toda esta parte da Europa que se estende das praias do mar do Norte as do Caspio, reinam todos os annos desde o fim de agosto até o meado de outubro ventos pouco mais ou menos regulares, variando apenas de oeste para sudueste.

« Um ballão de grandes dimensões parte de Ostende para ir descer em Kasan, mesmo em Astrakhan, emquanto achar correntes favoraveis, pairando por cima de paizes civilisados, onde sua passagem seria esperada, onde todos os telescopios estariam voltados para elle a oito centas leguas de distancia, o ballão poderia descer a vontade junto das cidades illuminadas á gaz, e renovar suas provisões de todo o genero, comprehendido o abastecimento de gaz : Kassan he illuminada á gaz. Esta grande exploração permittirá verificar uma multidão de factos do maior interesse. Saber-se-ha em que altura acabam-se os ventos mais ou menos variaveis e que correntes variaveis os substituem...

« Tendo chegado ao termo de sua carreira, a expedição chegará aos ventos variaveis de leste nordeste, para effectuar sua volta ; nesta direcção elle encontrará provavelmente as contra-correntes das cortinas dos Carpathos ; passará sem grande difficuldade as montanhas secundarias de Bochmerwald e de Schwartzwald para chegar ao valle do Rheno, alem do qual os Vasgos, faceis de dominar, serão a ultima linha de altura, que se terá de passar para se effectuar a descida no valle do Sena.

« Aqui nada ha de chimerico, nada ha de hypothetico ; esta viagem terá por fim sobretudo familiarisar os aeronautas com as difficuldades praticas de uma viagem de longo curso, ella preparará o estabelecimento de linhas de ballões do Occidente para Oriente, e voltas faceis de estabelecer-se, uma vez que o caminho tiver sido sufficientemente explorado; ella dará noções áquelles que procuram a direcção. Quereis apropriar-vos dos caminhos do ar? Pois bem, cumpre estuda-los. Nos ares he que as idéas vos hão de vir.

« As viagens muitas vezes repetidas da Belgica para a Russia, e da Russia para a França não farão mais que preparar o caminho para o fim principal : atravessar o Atlantico. Supponho um punhado de homens esclarecidos, intrepidos, exercitados na manobra dos ballões nos longos trajectos por cima dos continentes, um navio os transportará a Serra Leoa ou as ilhas do Cabo Verde na monção do estio ; elles chegarão sem duvida ao Brasil em alguns dias de navegação aerea.

« Taes são, diz Mr. Isabeau concluindo, os resultados, a que pode levar a aeronautica no estado actual. Servindo-se della no estado em que se acha, multiplicando-se as suas applicações vastas e fecundas, he somente, como se ha de realisar novos progressos, progressos sem fim, sem limites, até que nossos netos cheguem a admirar-se de que o ar não tenha sido sempre o caminho do genero humano. »

Finalmente um excellente projecto he a ordem do dia da sociedade aerostatica e meteorologica. O artigo seguinte he extrahido do seu *Boletim* :

« Os membros da commissão da sociedade aerostatica e meteorologica de França, achando-se presentes neste momento em Paris;

« Considerando que, no estado actual da aeronautica e á vista da futura navegação atmospherica, qualquer que seja o systema de locomoção, que deve ser seguido, o conhecimento exacto das correntes e contra correntes aereas, de que se poderá aproveitar nas viagens de longo curso, elevando-se a diversas alturas constituirá um dos documentos mais uteis e realisará o progresso mais desejavel para a pratica ;

« Que he tambem para este fim, que importa dirigir hoje os estudos e os esforços da sociedade ;

« Considerando que, para o conseguir, são indispensaveis observações de uma certa duração, uma estada tão prolongada, quanto for possivel nas altas regiões da atmosphera e viagens em longitudes e latitudes diversas ;

« Considerando que uma destas viagens pode ser emprehendida desde já, nas condições ordinarias e communs da arte aerostatica, limitando-se em augmentar e consolidar o material habitualmente empregado nas ascenções, afim de o accommodar a este destino, e proporcionando-o á duração da viagem projectada ;

« Considerando que pertence aos membros da sociedade tomar a iniciativa de semelhante expedição, preparar-lhe a sua execução e reclamar a honra de compor o seu pessoal ;

e Os abaixo assignados tem elaborado e redigido o projecto de um ballão capaz de sustentar-se no ar durante um mez sem descer em terra, sendo esquipado por vinte pessoas e podendo elevar-se até oito ou dez mil metros acima do nivel do mar. »

Mostremos que esta esperança de tirar actualmente um grande partido dos ballões, nada tem de chimerico, e digamos com que condições faceis de serem realisados, por pouco que delles se occupem, elles entraram nos meios praticos.

Como mui bem disse Mr. Dupuis-Delcourt, as correntes atmosphericas serão sempre os mais seguros agentes da locomoção aerea. No estado actual de cousas, a navegação deve consistir principalmente em procurar as correntes favoraveis e deixar-se levar por ellas. A este respeito não conhecemos toda a extensão de nossos recursos, e pertence precisamente á aeronautica faze-los conhecer. O pouco que sabemos nos dá grandes esperanças. Fallemos agora das monções.

Os ventos dê leste ou monções são ventos constantes, que reinam nos dous hemispherios, a partir de uma certa distancia do equador até 30 gráos de latitude. Sua causa reside no sol e no movimento de rotação do globo. O sol estando no plano do equador, ou em outros termos, dardejando verticalmente seus raios sobre os paizes, atravessados por esta linha ficticia, os aquece fortemente, e por conseguinte dilata a camada de ar, que os cobre. O ar dilatado se eleva ás altas regiões atmosphericas e se inclina para os polos. Em quanto esta camada de ar se desloca, as camadas visinhas vem á superficie da terra tomar a posição que occupavam.

Estas camadas pois formam uma corrente, que se dirige para o equador, e de camada em camada, este movimento se communica até os polos, de modo que se tem duas correntes : uma superior formada de ar quente e caminhando do equador para os polos ; a outra inferior, composta de ar frio e correndo dos polos para o equador.

As cousas se passariam pelo menos assim, se o sol fosse somente a sua causa, e então em lugar do vento leste, que temos, teriamos pois um vento norte em nosso hemispherio, em quanto o hemispherio austral resentiria a influencia de um vento sul ; mas o movimento de rotação vem tudo alterar.

A terra gyra sobre si mesma (*he pur si muove*) ; cada ponto de sua superficie he no equador animado de uma rapidez igual a de uma balla de canhão. Comprehende-se immediatamente qual deve ser a influencia deste movimento sobre as correntes de que se trata. Primeiro que tudo, fica entendido que a massa atmospherica participa do movimento de rotação do globo.

De outro lado he evidente que a rapidez do globo he maior no equador, que nas regiões polares. Por conseguinte a corrente que vier dos polos encontra á medida que approxima-se do equador, camadas de ar animadas de um movimento cada vez mais rapido, e não podendo immediatamente adquirir a rapidez de que estas são dotadas, lhes oppoem uma certa resistencia ; ora gyrando a terra de occidente para oriente, esta resistencia deve produzir o mesmo effeito como se o vento soprasse do oriente, ou antes do nordeste em nosso hemispherio, e de sueste no hemispherio austral.

Eis aqui pois ventos constantes, regulares, que ficam á disposição dos aeronautas. Graças a elles, o navegante aereo pode executar nos dous hemispherios uma boa parte da volta do globo ; entretanto não precisa dizer-se que as monções não são tão regulares na pratica, como na theoria.

O sol approximando-se umas vezes do tropico de Cancer e outras vezes do tropico de Capricornio, produz uma variação na força das monções ; de mais o vento até uma distancia bastante grande das costas, sopra do norte (no nosso hemispherio) em vez de vir do sul ; uma multidão de obstaculos naturaes, as cadeias das montanhas, por exemplo, fazem em muitas circumstancias desviar as monções de sua direcção normal. Porem o Oceano Pacifico e o mar do sul, o Atlantico e o mar das Indias ficam em grande parte sujeitos a sua influencia, e as perturbações, de que acabamos de fallar, bem longe de ser um obstaculo aos designios dos aeronautas, lhes podem ser uteis.

As monções ou ventos geraes sendo permanentes, occupam o primeiro lugar no activo dos navegantes aereos. Ha ventos periodicos, de que poderão tirar immensa vantagem. Taes são entre outros, os ventos que por dous mezes sopram do mar do norte para o Baltico, e que facilitam a passagem do Sunda, ha do mesmo modo ventos, que sopram do Baltico para o mar do Norte. Outros ventos estão sugeitos a uma periodicidade mais approximada, mas em compensação elles se fazem sentir em limites muito mais estreitos : taes são os ventos de mar e terra.

Depois dos ventos periodicos devemos citar os ventos accidentaes. Estes ventos não podendo até aqui ser prevenidos, não offerecem agora o mesmo soccorro, como os periodicos e os perpetuos, ao menos os aeronautas podem tirar delles o mesmo partido que os navegantes. Podem mais, como se vai ver. Não se ha de ter deixado de observar que as flamulas indicam frequentemente uma direcção do vento inteiramente contraria a que he seguida pelas nuvens, e se ha de ter concluido que a massa atmospherica não obedece em toda a sua altura ao impulso que, em um lugar dado, o vento imprime em suas camadas inferiores. E com effeito numerosas observações tem mostrado que, em uma mesma vertical, a atmosphera pode ser atravessada por correntes seguindo diversas direcções.

As relações dos aeronautas poem este facto fora de duvida.

No tempo da primeira ascenção de Carlos, soltou-se um pequeno ballão de ensaio, o qual foi cahir em uma direcção opposta a que seguio depois o animoso physico.

Guilon de Morveau conta que, em sua experiencia de 25 de abril, reinava quando elle deixou a terra, um vento impetuosissimo de oeste noroeste, cujo impulso deixou de sentir quando chegou a uma altura de 300 pés. No mais alto ponto da ascensão, em quanto o ballão marchava mui lentamente, elle observou cerca de 400 toesas abaixo uma nuvem branca, que caminhava para a direita, tomando o ballão á capa. Emfim quando o experimentador se approximou de terra, a machina, que um instante antes caminhava com uma externa morosidade, se collocou por si mesmo na linha de um vento, que o arrastou com grande rapidez.

Na segunda ascensão, elle observou que, no momento em que um vento N. N. O. levava seu balão, algumas flamulas de Dinjon marcavam a direcção S.-S. O.

Elle verificou além disto, que os ballões que tinham partido do castello da Muette, das Tulherias, do Campo de Marte, pareceram estacionarios em uma certa elevação, ou que eram levados por correntes differentes daquellas que se faziam sentir na camada inferior.

Mr. Monk-Mason conta que, no tempo da magnifica viagem, que elle emprehendeu a 7 de novembro de 1836, em companhia de Mrs. Green e Holland, duas horas e meia depois de sua partida de Londres, os aeronautas reconheceram, que o vento os hia arremessar para cima do mar da Allemanha.

Mr. Green deitou logo fóra uma parte do lastro, o ballão subio ás regiões superiores da atmosphera, onde encontrou uma corrente que, levando-o para traz, o conduzio logo para cima de Douvres.

Na relação da primeira viagem de Blanchard, vê-se que este intrepido aeronauta, tendo escapado das correntes furiosas, que ameaçam quebrar sua machina, deitando o lastro fóra, foi arrastado logo por uma corrente, que o levou, rapidamente na direcção do lugar, donde tinha partido.

Li na narração que Cavallo fez da ascenção de Vicenti Lunardi (a primeira que teve lugar na Inglaterra em 1784), que o ballão, tendo partido na direcção de noroeste, encontrou em uma altura maior outra corrente de ar, e tomou então em uma direcção pouco mais ou menos do norte, ficando o vento em cima sempre o mesmo. »

Vê-se que, mais feliz que o marinheiro, o navegante aerio, em lugar de ter que lutar com um vento contrario ou esperar uma mudança de vento, póde, subindo ou descendo, achar uma corrente que sopre na direcção, que elle quer seguir. Uma experiencia muito simples, que Franklin foi o primeiro a fazer, vai explicar-nos outra vantagem da aeronautica sobre a navegação maritima.

Sejam duas camaras desigualmente aquecidas : estabeleça-se entre ellas uma communicação, terá logo uma duplicada corrente, uma de ar frio inferior, dirigindo-se para a camara mais quente ; a outra de ar quente, dirigindo-se para a camara fria e separadas uma da outra por uma camada tepida. Logo a existencia de um vento soprando em uma certa direcção póde ser o indicio de uma contra corrente, que siga uma direcção opposta. Os ventos de terra são certamente acompanhados de contra correntes ; sem duvida he isto o que se dá com o vento que sopra nas costas da Algeria.

Outr'ora citamos a experiencia de Blanchard, que, tende partido de Lisboa com uma brisa do mar, foi trazido ao seu ponto de partida por uma contra corrente. Vê-se como provavel a existencia de um vento superior entre os tropicos, soprando em uma direcção opposta a das monções. Este vento do oeste se faz sentir no cume do pico de Tenerife.

Em 1835, as cinzas arremessadas a uma grande altura pelo volção de Guatemala, cahiram algumas horas depois nas ruas de Kingston na Jamaica, para onde as tinha levado provavelmente o vento do oeste, que sobra nas altas regiões do ar.

Ficaremos aqui sem termos a pretenção de ter tudo dito. Talvez que no desconhecido haja mais que tratar-se. O estado actual da meteorologia faz a hypothese verosimil. Certos physicos tem admittido que as regiões superiores ficam constantemente calmas. Guyton de Morveau se inclinava para esta opinião. Isto he bastante para demonstrar, que as esperanças daquelles que especulam nas correntes aereas, para tirar immediatamente um partido vantajoso dos ballões, não são muito faltas de fundamento.

Digamos agora, em nossa opinião, quaes são os desideratum da aeronautica. Em primeiro lugar, a descoberta de um envoltorio senão completamente impermeavel ao gaz, ao menos que o possa conservar por um tempo sufficientemente prolongado. Isto exige em desenvolvimento. Vamos adiante.

Já que se trata, não de marchar contra o vento, mas de utilisar as correntes favoraveis, e já que o navegante aereo deve ir em procura das correntes, deve estar provido dos meios de subir e descer na atmosphera.

Ninguem ignora que no estado actual da locomoção aerea, toda a manobra consiste em deitar o lastro fóra ou tomar gaz. Se o aeronauta quer ganhar as alturas da atmosphera, alija o ballão, deitando fóra o lastro ; se quer ir acima de um vento impetuoso, que ameaça despedaçar a fragil machina, naqual tem confiado sua vida, ainda deita fóra o lastro. Pelo contrario, perderá gaz ou seu ballão subitamente levado em sua rapida ascenção no seio de um ar rarafeito, ameaça ceder á dilatação do gaz, ou tendo encontrado uma corrente favoravel, queira diminuir sua força ascendente, ou finalmente o gaz se dilate excessivamente debaixo da acção directa do calor solar; a mesma manobra o aproximará de terra, quando elle quizer terminar sua experiencia. Mas se o lugar, no qual elle desce, parece improprio para o seu desembarque, no momento de chegar á terra, põe fóra, o lastro, o ballão subitamente detido em sua queda, fica um instante immovel e como indeciso sobre o caminho, que deve seguir ; depois obedecendo ás leis da gravitação se afasta logo da praia inhospitaleira. Escolhendo então na linha do vento em lugar de desembarque, o aeronauta para ahi se deixa levar ; depois na altura do ponto, que tem escolhido, dá outra vez sahida ao gaz e o ballão vem finalmente poisar em terra.

Não pode ser mais simples igual manobra. Mas quem não vê seus numerosos inconvenientes e perigos, que ella tem ? Perdida uma parte do gaz, deve-se forçosamente descer ; esperdiçado o lastro, não ha mais meio de tornar a subir, deve-se descer no lugar em que chegar o ballão ; o aeronauta não dirige mais sua machina, he arrastado por ella. A relação da medonha viagem, que Blanchard e Geffries fizeram atravez do Mancha, mostra a quantos perigos este meio imperfeito de manobra pode expor os aeronautas.

Ameaçados de serem atirados no mar com seu ballão, estes nobres aventureiros tinham gasto todo o seu lastro ; e como a machina descesse sempre, deitaram fóra livros, instrumentos, provisões ; despiram-se de seus vestidos ; finalmente estando amarrados á cordas iam fazer o sacrificio de sua barquinha, quando viram-se chegar ás costas da França.

Desde o principio da aeronautica, os inconvenientes desta manobra forão conhecidos por todos. Guyton de Morveau escreveu a este respeito. « Toda descida feita pelo esperdicio do gaz he um meio, que so hade de durar até que a arte tenha aperfeiçoado esta nova arte. » E acrescenta : « A utilidade dos ballões se acharia contida em limites bem estreitos, se absolutamente fosse preciso perder uma parte do gaz, que os enche, todas as vezes que se quizesse descer ou mesmo aproximar-se de terra. »

Assim pois dever-se-ha procurar um meio de subir e descer sem deitar-se fóra o lastro, sem perder-se gaz. He o segundo desideratum.

O terceiro versa sobre um ponto, que se não tem tomado em muita consideração. Refere-se á dilatação produzida pela acção do calor solar sobre o envoltorio do ballão.

Uma rajada soprada debaixo para cima, tendo levado acima das nuvens o ballão montado pelos irmãos Roberto e duque de Chartres, o calor solar produzio uma dilatação enorme ; a valvula não dava mais serviço, o ballão subia sempre, o envoltorio ameaçava a romper-se. Neste perigo, o duque de Chartres fura o ballão em dous logares. A machina desceu rapidamente.

Blanchard conta que, em uma de suas viagens aereas, o ballão dilatado pelo calor solar se encheu com tal violencia, que estalava de todos os lados. Esqueceu toda esperança de direcção, para occupar-se sómente do terrivel perigo que o ameaçava, e o conjurou dando sahida ao gaz.—Se a narração do intrepido aeronauta não parece concludente, tambem o não será a de Guyton de Movreau, que vamos citar ; mas citaremos em primeiro lugar uma observação de Mrs. Biot e Guy Cussac.

Tendo partido do Conservatorio das artes e officios a 24 de agosto de 1804 ás 10 horas da manhãa, o barometro marcava em terra 28 pollegadas, e 3 linhas, o thermometro 16,05. Chegando a uma altura de 3,724 metros, « fomos sorprendidos, refere Mr. Biot, de não sentir frio ; pelo contrario o sol nos aquecia fortemente. Tinhamos tirado as luvas, que haviamos calçado no principio, e que não nos prestaram nenhuma utilidade. »

Naquelle momento o barometro estava em 20 pollegadas e 8 linhas, e thermometro em 16.º Os dous sabios tinham levado animaes, que pareciam não soffrer a rarefação do ar.

Guyton de Morveau, dando conta de uma de suas experiencias, diz que « o descimento do mercurio no barometro era apenas sensivel, quando a dilatação era já consideravel. » E accrescenta : « a ditação pelo sol era tão forte, que a continuação do vasamento do gaz pela valvula superior, como uma fumaça espessa, fez crer que o ballão se tinha aberto naquelle lugar. »

A explicação destes factos he esta : os gazes contidos nos envoltorios embebidos em pêz, esquentam com muito maior força que o ar. A historia da aeronautica apresenta muitos exemplos.

Um dia Morveau querendo reparar seu ballão, o fez levar ao seu jardim e encher de ar commum por meio de um folles. Mas apparecendo o sol pela manhãa, o ballão começa a gyrar e até passou uma vez por cima de duas pessoas, que o vinham segurar. Morveau abrindo a valvula, o ar que por ella sahio, produzio em seus olhos uma impressão viva e quasi dolorosa ; esse ar estava quatro vezes mais quente que o ar do ambiente.

O mesmo observador notou outra vez uma differença de temperatura muito mais consideravel. O ballão cheio de ar commum fez ver uma temperatura de 39 gráos ; ao passo que ao ar livre, o barometro exposto ao sol conservava-se em 23 gráos.

No dia immediato ao desta observação, este mesmo ballão se aqueceu tão fortemente que succedeu o seguinte: um vento pouco forte começando a agitar o balão, dous homens que lhe estavam de guarda, quizeram dete-lo pelas malhas da rede ; os pedaços lhe ficaram nas mãos. O balão subio a principio a uma altura de 43 pés, levando a rede, o circulo equatorial e as cordas, pesando tudo isto mais de 65 libras, o que com o seu envoltorio fazia cerca de 125 kilogrammas. E não fez isto sómente. E elle estava seguro por tres cordões presos em uma grossa corda, amarrada em duas estacas ; quebrou dous cordões, levou uma estaca presa no terceiro cordão, e sahio escalando uma casa.

Chegando a um pateo situado por detraz dessa casa, desceu um instante ; um mancebo, esperando dete-lo, segurou uma das cordas e enrolou-a no punho ; mas em um momento elle foi arrastado por cima de uma parede de 9 pés de alto e cahio do outro lado. O ballão continuou seu caminho, atravessou um passeio publico, com grande espanto dos que passeiavam, e foi cahir a mais de duzentos e cincoenta passos de distancia.

Portanto, o terceiro desideratum he : o ballão deve ser provido de meios de fazer variar, em caso de necessidade, a quantidade, de gaz contida no envoltorio, e não he mister dizer que o gaz extrahido do ballão não deve ser lançado na atmosphera, mas conservado em reserva.

Comprehendemos que este fim será alcançado pelo emprego dos meios, que permittem subir e descer sem disperdicio de gaz ou de lastro.

Quarta condição. Está na necessidade de meios de direcção, o que foi comprehendido desde o principio da aeronautica. « Ninguem se deve illudir, escrevia Mr. Guyton de Morveau, ainda ha muitas difficuldades, e para fazer-se uma idéa justa dellas, supponhamos que se queira ir de Dijon a Chanceaux, que dista uma da outra cerca de 16,000 toezas, em linha recta ; estando esta aldea situada ao noroeste daquella cidade, procurar-se-ha aproveitar um vento sueste ; supponhamos ainda que o vento sopre exactamente na linha deste rumo, cada rumo da agulha dividido em trinta e dous ventos occupa onze gráos um quarto do circulo : será, pois, para um raio de 16,000 toezas, 1 arco de 3,141 toezas no qual se terá de escolher o ponto da chegada; prolongue-se a linha deste rumo até Paris, o arco, que elle deve occupar, achado-se com effeito comprehendido em todos os pontos ou sua divisão, será pouco mais ou menos de 11 leguas e 3|4.

Concluamos, pois, que não ha vento que corra precisamente a um ponto dado em 60 leguas, e mesmo em 8 leguas, e que aquelle que chegasse a um lugar qualquer fixo em um espaço de 11 gráos e 1|4, ou de 32 da rosa dos ventos, teria soprado com muita regularidade. »

Taes são, em nossa opinião, as quatro condições, que se deve preencher ; ellas não exigem certamente nem muito genio, nem enormes capitaes, e comtudo aquelle que fôr o primeiro em as satisfazer, terá realisado uma das maiores cousas possiveis, terá feito accessivel a estrada universal do ar.

Victor Meunier.

(*Presse.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d|v. 27 3|4 d. e 28 d.
Desconto de lettras de 30 dias—8 % ao anno.
Dito de ditas de 6 mezes—9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	137:282$947
Idem do dia 15	16:214$796
	153:497$743

Descarregam hoje 16 de novembro.

Galera ingleza—*Dea Slayer*—mercadorias.
Galera ingleza—*Swordfish*—carvão.
Barca franceza—*Luise Maria*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Ardilla*—passas, azeite e vinho.
Brigue sardo—*Daino*—diversos generos.
Barca dinamarqueza—*Preciosa*—cemento e genebra

Importaçao'.

Hiate *Capibaribe*, vindo do Aracaty, consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte : 1,993 meios de sola, 141 molhos courinhos, 222 couros salgados, 79 saccos gomma, 1 pacote sebo, 1 barril banha de porco, 7 caixas velas, 49 molhos esteiras, 1,000 tijolos para lastro ; a ordem.

Vapor nacional *Guanabara*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte :
66 rolos e um embrulho salsa ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 caixões ; a F. Coulon.
2 caixões ; a viuva Amorim & Filho.
25 barricas sebo ; a Novaes & C.
1 caixão ; ao Dr. Aguiar.
1 caixão ; ao Dr. Joaquim Mendes.
1 embrulho ; a I. H. Gaensly.
1 embrulho ; a A. B. Vaz de Carvalho.
1 embrulho ; a José Maria Cordeiro Lima.
1 embrulho ; a José Teixeira Bastos.
1 embrulho ; a F. H. C. C. M.

Barca franceza *Jeune Paymond*, vinda de Cette, consignada a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte :
159 pipas e 50 barris vinho, 100 balas papel ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	6:683$999
Idem do dia 15	1:484$377
	8:168$376

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	852$301
Idem do dia 15	484$295
	1:336$595

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	15:167$290
Idem do dia 15.	236$239
	15:403$529

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14.	13:117$731
Idem do dia 15	1:354$284
	14:472$015

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 15.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue inglez *Portia*, de 227 toneladas, capitão John Paul Newton, equipagem 10, em lastro ; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Guanabara*, commandante 1.º tenente Salomé. Passageiros desta provincia, Euzebio de Queiroz Mattoso Ribeiro e 1 escravo, Antonio José de Araujo Guimarães, Ernesto Francisco de Lima Santos, padre Manoel José dos Santos Villarim, Domingos Antonio Raiol, Carlos Augusto Terraz de Abreu e 1 escravo, Manoel Alves de Lima Gordilho, Virgilio Alves de Lima Gordilho e 1 escravo, Antonio Joaquim de Magalhães Castro e 1 escravo, Anibal André Ribeiro e 1 escravo, Francisco Ferreira de Andrade, Dr. Candido de Faria Lobato, Benjamin Jacintho Thomaz, Manoel Antonio Moreira e 1 escravo, Raymundo Antonio da Camara Xavier Bitancourt, José Joaquim Ferreira Rabello, Agostinho da Silva Vianna, commendador João José de Azevedo Mello Pitada, bacharel Duarte José de Mello Pitada, D. Maria Candida Autran de Mello Pitada e 1 escravo, Dr. João Francisco Paes Barreto e 1 escravo, Antonio Lourenço de Araujo, Fr. José de Nossa Senhora da Saude, Dr. Antonio Carlos Monteiro de Moura, sua senhora, 1 filho menor e 2 escravos, Carlos Gomes de Souza, Dr. João José Coelho Bastos Junior e 1 escravo, Fr. Antonio de Santa Angelica Pimentel, Ridgtimann, José Joaquim de Oliveira, Aureliano Candido Tavares Bastos e 1 escravo, José Naziazeno da Costa Albuquerque e 1 escravo, Antonio Savalho, Julio Cesar Accioli de Brito e 1 escravo, José Carlos Baptista, vigario Francisco de Hollanda Chacon, 1 criado e 2 escravos, padre Antero Estanislão Ourique de Vasconcellos, Dr. Antonio Pinto da Rocha e 1 escravo, 11 escravos a entregar, José Ignacio de Arruda, Ayres de Albuquerque Gama, Daniel Eduardo da Gouvêa Portugal, Antonio Joaquim Correia de Araujo, José Candido de Barros e 1 criado, Dr. Luiz Rodrigues Nunes, Dr. Antonio de Avilla Pompéa e Castro, Angelica, africana livre, Dr. Antero Cicero de Assis e 1 escravo, Miguel M. Rooker, Dr. Francisco de Araujo Barros e 1 criado, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Seabra, Dr. Landelino Tertuliano Marinho Falcão, Justino Francisco de Assis, Belarmina Maria da Conceição, Francisco Pires Carneiro, Dr. José Martins Alves e 1 escravo, Gomes, Luiz Correia Menezes Junior, Innocencio José de Almeida, José Jorge de Carvalhal, José Joaquim de Oliveira, Aurelio Ferreira Espinheiro, e 14 recrutas.

Cotinguiba—Sumaca brasileira *Flor do Angelim*, mestre João Rodrigues dos Santos, carga varios generos. Passageiros, Henrique Winter e sua senhora, Manoel Cardoso de Araujo Maciel, José Luiz Coelho de Campos, Alfred Hongan, Salustiano Horlando de Araujo, José Joaquim de Oliveira, Manoel de Araujo dos Santos Pereira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos precisos da ponte de Gindahy, avaliada em 4:620$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Far-se-hão ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:620$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados de conformidade com art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes : a primeira quando estiver concluida a terça parte das obras ; a segunda depois de feito o segundo terço ; a terceira no recebimento provisorio, e a quarta na entrega definitiva, sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

5.ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico no fim de 3 mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de 12$800 rs. sobre canôas, olarias, serrarias e fabricas de charutos e de chapéos deste municipio pertencente aos exercicios de 1836 a 1850, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

José Joaquim Bezerra Cavalcanti. . . .	38$400
José da Costa Ribeiro	12$800
João Baptista de Sá	38$400
Jacob Romm	25$600
José Bento Leitão	12$800
João Pereira de Sá Vianna	64$000
José Joaquim Bezerra.	51$200
João da Costa Ventura.	12$800
José Pereira da Silva	12$800
João Moreira da Costa	12$800
Jeronymo da Costa Guimarães e Silva. .	12$800
Joaquim Correa de Araujo	25$600
Viuva de Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos	25$600
João Ropozo Fernandes.	12$800
José Joaquim da Cunha Junior . . .	12$800
João Militão	12$800
Joaquim Rodrigues Duarte	12$800
José Patricio de Siqueira Varejão. . .	12$800
José Higino de Miranda	25$600
José Francisco Gia de Oliveira . . .	25$600
João Anastacio Camello Pessoa . . .	12$800
José Antonio Coelho da Silva. . . .	12$800
João Chrisostomo Lima.	12$800
João Carneiro Leal	12$800
João Ogne	12$800
José dos Santos Barros	12$800
José Filippe Guerreiro	25$600
José Higino dos Santos	25$600
Luiz Francisco Barbalho.	6$400
Luiz Antonio	4$800
Luiz da Costa.	4$800
Luiz Carlos da Costa.	25$600
Luiz dos Santos Nunes de Oliveira. . .	25$600
Luiz Gonzaga	12$800
Luiz Pister.	12$800
Manoel da Rosa Rapozo	19$200
Manoel Caetano	6$400
Viuva de Manoel José Gonçalves. . .	4$800
Martha Gomes.	4$800
Manoel Machado.	4$800
Manoel Luiz	19$200
Manoel José.	6$400
Manoel Cavalcanti de Albuquerque. . .	25$600
Manoel de Souza Jardim	12$800
Manoel Marques da Silva	12$800
Manoel José Soares Avelar.	12$800
Manoel Gonçalves de Moraes. . . .	25$600
Melchior Memberg	12$800
Marcelino José Rodrigues Colaço. . .	12$800
Manoel Baptista de Figueiredo . . .	12$800
Manoel Galdino da Silva	25$600
Manoel José da Silva Rosa.	12$800
Manoel José Monteiro	12$800
Manoel Correa Maciel.	12$800
Manoel Pereira de Sá & C.	12$800
Manoel Antonio Ribeiro	12$800
Manoel Pereira de Sa e Silva. . . .	12$800
Manoel Felix da Rosa	12$800
Manoel Camello Pessoa.	12$800
Pedro Joaquim Theodoro	4$800
Pedro Holtermann	12$800
Placido Ferreira Guimarães	12$800
Ricardo Antonio Vianna	12$800
Raymundo da Silva Gomes.	12$800
Semeão Correa.	4$800
Sebastião Bento Gonçalves.	4$800
Simplicio Rodrigues Campello . . .	12$800
Simplicio José de Mello.	12$800
Ursula Quiteria das Vingens	12$800
Vicente Pereira.	4$800
Vicente Ferreira da Costa	12$800

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, além do tempo marcado pelo regulamento ; e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber :

Armazem n. 7.

Marca A T & C. n. 3, um embrulho, vindo na escuna hamburgeza *Joanna*, em 4 de novembro de 1852, á Brunn Praeger & C.

Marca XX n. 4, 1 caixa vinda no mesmo navio : a N. O. Bieber & C.

Marca W e signal n. 2058, 1 embrulho vindo no mesmo navio : á Brunn Praeger & C.

Marca I H e signal n. 9274, 1 caixa vindo na escuna dinamarqueza *Triton* : a Schafheitlin & Tobler.

Marca W e signal n. 2011, 1 embrulho vindo no mesmo navio em 8 de novembro de 1852 : á Brunn Praeger & C.

Marca D & C. n. 283, 1 caixa vinda no brigue francez *Paulino* em 2 de outubro de 1852 : á J. H. Dencker.

Alfandega de Pernambuco 15 de novembro de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo se ha de arrematar a quem mais dér, na praça publica do dia 18 do corrente mez, na porta da casa de minha residencia, os escravos e moveis constantes do escripto em mão do porteiro do juizo, sendo a arrematação dos escravos as 3 horas da tarde, e a dos moveis as 4 horas. Penhorados ditos bens a J. Beranger, hoje seus herdeiros, por execução dos herdeiros de José Antonio Lourenço, João Vignes e outros. Toda a pessoa que em ditos bens quizer lançar, o poderá fazer no dia da praça acima dito. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e afixado no lugar publico do costume. Recife 13 de novembro de 1854. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado no tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faço saber aos que o presente edital virem, que foi pelo mesmo tribunal aberta a fallencia da casa commercial de Deane Youle & C., matriculada no referido tribunal e residente nesta praça pela sentença do theor seguinte :

A'vista do officio fiscal a folhas e da petição de folhas, dos commerciantes Deane Youle & C., firma social ingleza, matriculada e estabelecida nesta cidade com escriptorio e armazens de fazendas na rua da Cadeia do bairro do Recife, n...., na qual expoem haverem cessado seus pagamentos no dia 18 do corrente mez, por causas imprevistas e de força maior, pedindo em conclusão moratoria, resolveu o tribunal, desattendendo a esta pretenção dos impetrantes, visto não terem instruido a sua petição com o balanço exacto e documentado, de sua casa, pelo qual se mostre que teem fundos sufficientes para pagamento integral dos seus credores, nem provado os accidentes extraordinarios, imprevistos, ou de força maior que os impossibilitam de satisfazerem de prompto as suas obrigações commerciaes, declarar, como declara aberta, a falencia da sobredita casa commercial, sob a firma de Deane Youle & C.; fixa o termo legal della do dia 17 do presente mez de outubro do corrente anno. Designam para servir de juiz commissario de instrucção do respecivo processo, ao deputado commercial João Pinto de Lemos, e para escrivão ao amanuense da secretaria do tribunal, Dinamerico Augusto do Rego Rangel ; ordena que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis, dos sobreditos commerciantes Deane Youle & C., e nomeia para servir de curador fiscal provisorio ao commerciante inglez Eduard Feuton, que prestará juramento e custas.

Tribunal do commercio da provincia de Pernambuco em sessão de 23 de outubro de 1854.— *Bastos*, presidente.—*Rego*.—*Basto*.—*Lemos*.—*Ferreira*.

Não tendo o curador nomeado Eduard Feuton, aceitado o referido cargo, o tribunal nomeou ao commerciante Emilio Bidoulac que prestou juramento. Em cumprimento do que, todos os credores dos referidos fallidos, compareçam na casa da residencia dos mesmos fallidos, na rua da Cadeia do bairro do Recife, n. 52, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas do dia, afim de procederem a nomeação do depositario ou depositarios que hão de receber provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela impressa e affixado nos lugares designados no art. 812 do cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife da provincia de Pernambuco aos 14 dias do mez de novembro de 1854.

Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, servindo de escrivão o escrevi.—*João Pinto de Lemos*, juiz commissario.

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes :

Para o meio batalhão do Ceará.

Panno preto para polainas, covados 71.

Arsenal de guerra.

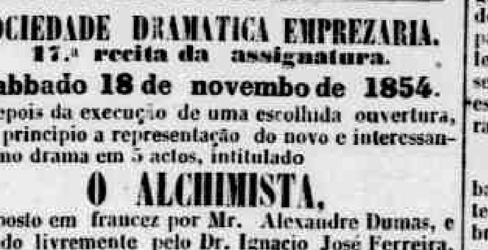
Taboas de assoalho de cedro 3, costado de dito 1, cadinhos do norte de n. 6 10, ditos de dito de n. 8 10, ditos de dito de n. 10 10, ditos de dito de n. 12 10. Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 14 de novembro de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Tendo esta repartição de fazer a compra de cem barricas de cemento para as obras do melhoramento do porto, convida a quem quizer vende-las o comparecer no dia 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, com a sua proposta em carta fechada.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 15 de novembro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— A camara municipal desta cidade faz publico, que Antonio da Silva Gusmão Junior e Praxedes da Silva Gusmão estão legalmente autorisados por Francisco José dos Santos, actual arrematante das afferições, a assignar por este os bilhetes das mesmas afferições, não devendo portanto os contribuintes se eximirem ao pagamento da taxa do referido imposto.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 15 de novembro de 1854. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

17.ª recita da assignatura.

Sabbado 18 de novembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do novo e interessantissimo drama em 5 actos, intitulado

O ALCHIMISTA,

composto em francez por Mr. Alexandre Dumas, e vertido livremente pelo Dr. Ignacio José Ferreira, natural da Bahia.

Personagens.	*Actores.*
Fasio, alchimista	Os Sr. Costa.
Lelio Conde	» Bezerra.
D. Grimaldi	» Reis.
Raphael, poeta	» Mendes.
Aldini	» Pereira.
Spada	» Rosendo.
O Podestade	» Sena.
Francisca, mulher de Fasio .	A Sra. D. Leopoldina.
Magdalena	A Sra. D. Orsat.
Um official	Os Srs. Sebastião.
Um criado.	» Santa Rosa.

Soldados, um padre, criados, etc. e todo o acompanhamento de um justiçado.

A scena passa-se em Florença.

Terminará o divertimento com a muita engraçada comedia em 1 acto, intitulada

O FILHO DE TRES PAIS.

Principiará as 8 horas.

QUARTA-FEIRA 22 DE NOVEMBRO.

Beneficio da artista

Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro, o excellente drama em 5 actos composição franceza

JENNY,

Mauricio Dornay.	O Sr. Reis.
Thiago Meunier.	» » Senna.
Pedro, filho de Thiago. . . .	» » Bezerra.
Jenny, filha de Thiago. . . .	A beneficiada.
Bertha, sua mãi.	A Sr.ª D. Rita.
Magdalena, irmãa de Jenny. .	» » D. Leonor.
Rosa, criada grave.	» » D. Amalia.
Tio Simão (porteiro)	O Sr. Costa.
Dr. Renaud.	» » Pereira.
Julio, menino de 7 annos. . .	N. N.
Um agente commercial. . . .	O Sr. Santa Rosa
Um criado de Mauricio. . . .	» » Rezende.
1º caixeiro.	» » Lima.
2º dito.	» » Skiner.

A scena passa-se em Paris na actualidade. Os intervallos serão preenchidos com excellentes ouverturas.

Findará o espectaculo com o excellente vaudeville em 1 acto composição de Mr. Florian e musica do professor Effren.

OS DOUS BILHETES DE LOTERIA.

André.	O Sr. Monteiro.
Scapin.	» » Mendes.
Argentina.	A Sr.ª D. Leonor.

A beneficiada, espera do respeitavel publico a costumada protecção.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Beiris; o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Ceará segue em poucos dias, por ja ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido hiate «Capibaribe», forrado e pregado de cobre ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Maranhão.

Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», pouca demora tera' por trazer maior parte de seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54. primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção : dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O RIO DE JANEIRO

seguirá em poucos dias o brigue nacional *Puritano* por ter mais de metade da carga já prompta ; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios, rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Para o Porto pretende sahir com muita brevidade a barca portugueza «Santa Cruz» ; para carga e passageiros, trata-se com Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão Adrião Ferreira da Silva, na praça do commercio.

— Vende-se a barcaça brasileira «Diligente», de lote de 26 caixas, muito veleira e bem construida, forrada de zinco e prompta a fazer viagem ; esté fundeada ao pé do Trapiche do algodão : a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente em 16 do corrente, o brigue nacional «Adolpho» : pode receber escravos a frete ; para esse ajuste trata-se na rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

LEILO'ES.

— Hoje 16, as 11 horas, á porta do armazem grande, defronte da escadinha, haverá leilão de 60 canastras com batatas de Lisboa em perfeito estado, vindas ultimamente no brigue *Tarujo III*, e por conta e risco de quem pertencer.

— O agente Oliveira fará leilão por autorisação do respectivo juizo e a requerimento de L. Schuler & Companhia, a Iministradores das massas dos fallidos Marcelino José Ribeiro, Bento Joaquim Cordeiro Lima, e de Antonio José de Azevedo, de todas as dividas activas das mesmas massas, como dos inventarios que no acto serão apresentados, e podem antecipadamente ser examinados pelos pretendentes : segunda-feira, 20 do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio dos referidos administradores, rua da Cruz, bairro do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva ; na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, da rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, um moleque de nome Sergio, idade 10 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : olhos espantados, os dedos dos pés levantados, cheio do corpo ; levou calça e camisa de riscadinho e sem chapéo : roga-se portanto a quem o apprehender, leva-lo á rua do Collegio n. 1, loja, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama brasileira ou portugueza para o serviço de cozinha e alguns ensaboados, e tratar de criação em um sitio muito perto desta praça por ser no bairro da Boa-Vista ; a casa he de pequena familia e não tem meninos nem engommado, e dá-se bom ordenado : a quem a isto se quizer sujeitar, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

— Precisa-se de uma pessoa sem familia para criado : a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de 500$000 por hypotheca em um sitio : quem quizer annuncie para ser procurado.

— O Sr. João Carlos Coelho da Silva tem uma carta vinda do Maranhão : na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Antonio José Pereira Bastos vendeu a sua taberna da rua do Corredor do Bispo n. 18, e roga aos seus credores apresentem suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

— Francisco da Costa Amaral comprou a taberna da rua do Corredor do Bispo n. 18 ; se alguem tiver direito annuncie por estes 3 dias.

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura : a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— José Francisco Bello, genro do fallecido major Francisco Antonio Pereira dos Santos, senhor do engenho Tentugal, pelo presente convida aos credores do mesmo fallecido, para que dentro de 3 dias compareçam na rua do Collegio n. 23, primeiro andar, levando os titulos de seus debitos para á vista delles se convencionar a solvencia de ditos debitos, visto estarem concordes todos os herdeiros.—Como procurador, *Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.*

1:000$000.

Dá-se até 1:000$000 por uma boa escrava que saiba cozinhar e engommar : nos Coelhos, fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha. Na mesma fabrica vende-se um batelão de cedro, novo e pintado, por preço commodo.

— Aluga-se para se passar a festa uma casa terrea no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he o mais fresco e salubre que se póde encontrar : na rua da Lingoeta n. 4.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, uma mulatinha ou preta de 8 a 10 annos, a quem se ensinará a coser e bordar ; e além do pagamento se dará algum vestuario sendo preciso : na travessa da rua da Madre de Deos n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 annos, que queira já ser caixeiro em Maceió : quem quizer, dirija-se á rua do Vigario, no escriptorio de Antonio Leal de Barros.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa : no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Percisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia para comprar, cozinhar e engommar : no becco das Boias, primeiro sobrado na esquina da alfandega.

— O commendador João José de Azevedo Mello Pitada e seus filhos, não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, pela rapidez de sua viagem, roga o desculpem, offerecendo seu prestimo no Rio de Janeiro para onde seguem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia : a tratar n. rua Velha n. 38.

EXPLENDIDA GALERIA DE RETRATOS.

Para o estabelecimento do aterro da Boa Vista na 4, chegou de Paris um grande sortimento de quadros riquissimos para colocar retratos, bem assim caixinhas, alfinetes e cassoletas de mola.

— Antero Cicero de Assis, que partio para a Bahia sem despedir-se pessoalmente de seus collegas e affeiçoados, mão grado seu, lança mão deste meio para faze-lo, e offerecer-lhes de mais os diminutos prestimos na provincia para onde foi habitar.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e alli encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Um moço brasileiro com autorisação do Exm. Sr. presidente Victor de Oliveira, se offerece para ensinar primeiras letras e grammatica nacional, com todo esmero e promptidão, em algum engenho perto desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Forte do Matto sobrado de tres andares n. 18.

— Pede-se ao Illm. Sr. F. C. A., filho do Sr. do engenho...... que tenha a bondade pagar a quantia de 24$000, proveniente de calçado que o abaixo assignado fez para S. S., do contrario se publicará o seu nome por extenso.—*Carlos Burghardt.*

—Precisa-se alugar uma escrava, que saiba lavar e engommr bem: na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, se dirá quem precisa.

— José da Silva Guimarães, subdito portuguez, faz sciente que de hoje em diante se assignará José Baptista da Silva Guimarães.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosse que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

— Acha-se assistindo nesta praça ou seus suburbios o grande picador de Cavallos o Barreto, mui bem conhecido em Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso e Una: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se a José Apolinario, rua da Gloria n. 26, que o mesmo se obriga pela sua capacidade.

— Precisa-se de um criado e de uma criada para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de uma escrava: no Hospicio, passando o quartel, lado direito, terceira casa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 29 da rua do Vigario, por cima do armazem; a tratar no mesmo.

— Uma pessoa que tem bastante pratica de fazer escripturação commercial, tanto por partidas dobradas como simples, se offerece a fazer por modico preço e muita perfeição: na rua do Queimado, loja n. 37, se dirá quem he.

— No hotel da Europa precisa-se de um caixeiro que seja muito habil e dê fiador de sua conducta.

AVISO.

Justin Norat, avisa ao respeitavel publico que tem um lindo e variado sortimento de obras de brilhantes, do melhor gosto que tem apparecido até hoje nesta cidade; como tambem ricas obras de ouro do melhor gosto possivel, e de preço mui razoavel: pode ser procurado todos os dias de manhãa, até a's 10 horas; de tarde, das 4 em vante, no hotel da Europa.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar bem: na rua da Moeda, armazem de João Pinto Soares, se achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor de boa conducta, e que saiba trabalhar: no Manguinho sitio junto ao do Sr. cirurgião Teixeira, ou na rua do Amorim n. 50.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Lingoeta n. 2.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos: na rua da Praia n. 45, segundo andar, ou na rua da Concordia, armazem de materiaes, a tratar com Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— Aluga-se o sitio do Cajueiro, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro com esmaltes: roga-se a pessoa que a achou, leve-a ao pateo de N. S. do Terço, nas Cinco Pontas n. 10, que se gratificara.

— Precisa-se alugar uma preta cozinheira e que faça todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na Boa-Vista, rua Velha n. 103.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— Os Srs. Manoel Pereira de Moraes, Antonio Gonçalves Ferreira, Pedro Delgado de Borba e seu irmão Francisco, e Agostinho José da Silva, queiram dirigir-se á rua Velha n. 18, a negocio que lhes diz respeito.

— Aluga-se uma casa na rua da Casa Forte com commodos para familia, preparada de novo, com quintal e cacimba: quem a pretender, dirija-se a campina da igreja, sitio do Sr. Portella, que achará com quem tratar, e nesta praça, na rua Imperial n. 79.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PARA EXAMES EM MARÇO.

Quem quizer estudar geometria, dirija-se quanto antes á rua do Queimado nº 14, primeiro andar, onde acha-se aberta uma aula particular, das 9 as 10 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: quem quizer procure na rua Velha n. 38, para tratar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.	

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, para todo serviço de uma casa; a tratar no Mundo Novo com Antonio Manoel Esteves, casa n. 46

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom; na rua Bella n. 20.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleeiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

MUITO SUPERIORES.

São chegados á loja de miudezas, defronte do Livramento, os desejados phosphoros sem o incommodativo enxofre, e tendo a propriedade de não falhar fogo, ha em caixinhas de 100 e de 500, estes a 120 e aquelles a 40; na mesma loja continúa a ter terços engrasados, que por elles já he bem conhecida por loja dos terços; a elles, freguezes.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou uma casa terrea com quintal, cujo preço mensal não exceda de 20$000 até 25$000, em qualquer das ruas Nova, do Sol, das Flores, da Concordia, das Trincheiras, do Rosario, do Queimado, das Cruzes, da Cadeia, do Collegio etc.; quem tiver, dirija-se á rua das Flores n. 37, primeiro andar, que se faz qualquer negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim Gomes da Silva, natural de Portugal, para receber uma encommenda de sua familia; ou se alguma pessoa souber dar informações do mesmo, se lhe ficara muito obrigado: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Dá-sa dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias; na rua Velha n. 35.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira e que saiba fazer todo o serviço de sua occupação, e tambem para entregar pão em uma freguezia fiado por conta da casa: a tratar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

—A pessoa que precisar de um cavallo russo, que ande baixo, seja novo, ardigo e sem achaques, annuncie a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado n. 20.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continúa-se á vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Temos exposto a' venda os bilhetes da 20· loteria de Nictheroy, que correu na casa da camara municipal no dia sexta-feira 3 do corrente; as listas vem pelo vapor nacional até 18 do corrente e os premios serão pagos sem desconto, logo que se fizer a distribuição das listas.

— Está á venda nos lugares já annunciados o n. 4 do *Brasileiro*. Todos os brasileiros devem proteger tão denodado athleta da liberdade, ainda mesmo os que não professão iguaes sentimentos; porque quando se diz a verdade e se deseja faze-la propagar, quem poderá resistir ao seu encanto? Os distribuidores serão agora mais promptos na entrega, e dignem-se todos os brasileiros honrados de aceitar a assignatura.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas syllabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Perdeu-se na segunda-feira, 13 do corrente, as 4 horas da tarde, um brilhante de uma pulceira, cravado em filagrana com esmalte, desde o pateo do Carmo até a rua do Livramento, de um e outro lado da rua: quem o achou, querendo restitui-lo, leve-o ao pateo do Carmo n. 17, que sera recompensado. Roga-se aos senhores ourives ou qualquer pessoa a quem for offerecido, o obsequio de apprehende-lo e dar parte na referida casa.

— No dia 17 do corrente mez, na sala das audiencias, as 11 horas do dia, depois de finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos e ausentes, tem de serem arrematadas por venda a quem mais der, uma morada de casa terrea meia-agua, na freguezia da Boa-Vista, no lugar do Campo Verde, na Soledade, a qual tem porta de cocheira, avaliada por 240$000; outra dita tambem terrea, meia-agua, junto a dita por 160$000; por execução que move Justino Pereira de Farias contra o casal do mentecapto Manoel da Cunha Oliveira.

— A. Colombiez, com loja n. 2, na rua Nova, avisa aos seus devedores que lhe venham pagar no prazo de 8 dias, para não ser obrigado a chama-los a juizo.

—Ha muito boas caixas para cartas de bachareis, e abrem-se nas mesmas qualquer inscripção com toda perfeição: na rua Nova loja de ourives n. 4 de Nicoláo Tolentino de Carvalho.

BAIXA VERDE DA CAPUNGA.

Aluga-se por commodo preço uma casa terrea com commodos para uma pequena familia, a qual foi acabada de construir estes dias, tem duas sallas, 2 quartos e cozinha fora, e um grande copiar e banheiro, porto de embarque no fundo do sitio e cacimba d'agua de beber: a tratar no pateo do Terço n. 32 ou no mesmo sitio.

ATTENÇÃO.

Já se teve noticia de que a mulata Albina, que fugio da casa do seu senhor no dia 11 do corrente, fora vista no Remedio e Bomgi, onde se presume achar-se acoutada; e por isso roga-se ás autoridades policiaes respectivas e aos capitães de campo e a apprehenderem, afim de ser entregue na rua larga do Rosario casa n. 30, terceiro andar onde serão bem recompensados; assim como protesta-se não só proceder judicialmente contra a pessoa, que tenha dado agasalho á dita escrava, mas tambem responsabilisa-la pelos dias de serviço.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e fazer o mais serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Augusta n. 17, ou annuncie.

— Na Passagem, casa junto a ponte pequena, ha para vender excellentes vaccas de leite, e por commodo preço: a ellas antes que se acabem.

—No dia quinta feira 9 do corrente desappareceu da casa do padre José Oliveira da Silva Vilarim, morador em Itapissima, um escravo pardo chamado Severino, cor de laranja, cabellos crespos e não pretos, rosto comprido, olhos grandes, dentes abertos, tem bastantes espinhas no rosto principia a barbar e mostra que ha de ter pouca barba, nariz afilado, altura regular, pernas finas e cabelludas, representa 20 a 23 annos, masca fumo e fuma sigarro e charutos, entende de andar embarcado, levou calças azus e brancas, camisas brancas e de riscado, chapéo de palha pequeno, palitó e sapatões de couro de lustre, tambem he canhoto.

ATTENÇÃO.

As pessoas que se mandaram retratar no aterro da Boa-Vista n. 4, queiram mandar buscar seus retratos.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem cortar massas: na rua Direita padaria n. 79.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio o *Gustavo*, um completo sortimento de chapeos de seda para senhora e meninas, os mais modernos e bonitos que ha no mercado, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um escravo bom cozinheiro: na rua do Cabugá n. 16, terceiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de 25 a 30 annos, sendo sadia e de bonita figura, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 11, de Seraphim & Irmão.

AVISO INTERESSANTE A QUEM POSSUE MATTAS.

JAPARANDUBA.

Compram-se varas de japaranduba que sirvam para arcos de pipas, isto he, que tenham cerca de 15 palmos de comprimento, grossura sufficiente e bem linheiras; pagam-se á 100 rs. cada vara: na distilação do Franca na praia de S. Rita.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

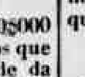
VENDAS

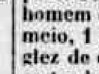
CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

— Vende-se uma escrava da Costa, boa quitandeira, cozinheira e lavadeira; o motivo da venda he porque não quer servir a seu senhor: quem quizer, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita, serraria n. 23.

— Vende-se uma escrava com uma cria de 5 annos, muito linda: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.



CHAPEOS DE CASTOR  pretos, pelo baratissimo preço de 4$000 cada um: na rua Nova n. 44.

Chapéos de feltro brancos, pretos e pardos para homem e meninos, fôrmas elegantes, ditos das mesmas cores amazonas para senhora, ditos de massa franceza muito finos, ditos de castor inglez, ditos de palha arrendados proprios para meninos e meninas, bonetes de palha tanto para homem como para meninos, ditos de oleado para homem, ditos de panno e merinó tanto para homem como para meninos, e tudo por preço commodo: na rua Nova n. 44.

— Vendem-se pentes da moda de boa tartaruga, abertos e lisos a 3, 5, 6 e 8$000; marrafas e atacadores para cabello nazareno; e tambem concertam-se quesquer obras deste genero: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

— Vende-se um boi manso, filho do pasto: no sitio da Torre em Belem.

Marmelada de Lisboa

chegada pelo ultimo navio, em latas de ½, 1, 2, 3 e 4 libras, por preço commodo: vende-se na rua do Collegio n. 12.

— Vendem-se vaccas de leite, outras proximas a parir, novilhas e garrotes; no sitio do fallecido Guilherme Patricio, nos Remedios, e a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

Aos 8:000$000.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre no dia 24 do corrente.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$300
Decimos	1$600
Vigesimos	1$600

Loja vermelha.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se palitós de merinó setim a 10$000.

— Vende-se uma vacca boa leiteira, parida ha pouco: no sitio do viveiro que foi do fallecido Muniz.

— Vende-se a melhor de todas as marmeladas de Lisboa, chegada pelo ultimo navio, sendo em latas de ½ libra a 4, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas confronte ao Rosario, na esquina, n. 39.

— Vende-se rapé dos melhores autores, sendo de Lisboa, Paulo Cordeiro, princeza do Rio e meio grosso: na praça da Independencia, loja n. 3.

— No armazem da rua da Madre de Deos n. 31, vende-se batatas e cebolas de Lisboa, por preço commodo.

— Vendem-se muito boas uvas muscatel: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 37.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

CASSAS FRANCEZAS A 400 RS. A VARA.

Vende-se cassas francezas de cores finas a 400 rs. a vara, cortes de cassa chita com 7 varas a 1$600 e 1$900 o corte: na rua do Queimado loja n. 40.

MUITA ATTENÇÃO.

Vende-se a retalho todos os generos que existem na afamada taberna do Maia, no aterro da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros por menos de seu valor, e offerece-se a armação para quem quizer aproveitar um bom estabelecimento, he muito acreditada para o matto, isto he pechincha: quem pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

—Vende-se uma preta, que lava de sabão e varrela, cozinha, he corpulenta e boa para rua: no aterro da Boa-Vista n. 62.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

PIANOS.

Em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se dous excellentes pianos chegados no ultimo navio de Hamburgo.

CHARUTOS DE HAVANA.

Charutos de Havana verdadeiros, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz n. 10.

COGNAC

de superior qualidade, em caixas de uma duzia: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua de Cruz n. 10.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & C., vende-se o seguinte:
Cadeiras e sofa's para terraço e jardim.
Oleados ricos para mesas.
Ricas pinturas de oleo com moldura dourada.
Instrumentos para musica.
Vistas de Pernambuco.
Licores de differentes qualidades.
Vinho de Champagne.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

ILLMS. SRS. BACHAREIS.

Na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz, vendem-se fitas para cartas dos ditos Srs. bachareis, a 5$000 rs.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

—Sedas achamalotadas de cores e preta, a 700 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

ARREIOS PARA CARROS.

Em casa de Brunn Praeger & C., ha para vender um lindo apparelho para 2 cavallos feito por encommenda, e de qualidade superior a todos que tem vindo a esta praça, com guarnição de metal que nunca se estraga; esta obra se recommenda principalmente para um particular por ser de optimo gosto, e feita com toda a elegancia: vende-se na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se barris com potassa nova, e por preço commodo: na rua da Madre de Deos, loja n. 34, de José Antonio da Cunha & Irmãos.

Em casa de Timm Mousen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender o seguinte:
Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Um piano vertical da qualidade mais superior.
Vinho de Champagne.
Absinthe e cherry cordial, de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tudo por preços commodos.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá e pedra marmore, riquissimos candieiros, um rico relogio de cima do mesa de um mez de corda, um lindo carro americano de 4 redas, com arreios para 1 e 2 cavallos, com uma linda parelha ou sem ella, cama franceza, toalete, mesa de jantar, apparador dito etc. etc., tudo novo e muito em conta: no Corredor do Bispo, em casa do coronel Favilla.

VENDEM-SE

Os melhores relogios de ouro patente inglez. ja' muito acreditados neste mercado: em casa de Russell Mellors & C., rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Na rua do Livramento n. 36, loja, se dirá quem vende 1 par de fivellas para sapatos de sacerdote, 2 pares de brincos, 1 dito de rozetas, 1 alfinete para homem ou menino com um grande diamante rosa no meio, 1 corrente para relogio, 1 relogio patente inglez de caixa de prata, 1 coração de cornalina encastoado em ouro, 1 medalha muito moderna, 1 commoda de angico e 2 bancas ordinarias.

— Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, 2 ditas que engommam, cosem e cozinham, e 1 mulatinho de idade 11 annos: na rua Direita n. 3.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se um moleque sadio, bonita figura, com idade de 7 annos: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 9.

Refinação, rua da Concordia n. 8.

Vende-se este estabelecimento bem montado, com algumas machinas para o fabrico do assucar, entre ellas uma machina centrifuga, que purga assucar de 8 a 10 minutos. Este estabelecimento offerece commodos para fabricar grande porção de assucar, obrigando-se o vendedor a dar os esclarecimentos necessarios tendentes ao mesmo fabrico: vende-se por seu dono retirar-se do imperio.

— Na travessa das Cruzes ou becco da Pole n. 10, vende-se azeite de carrapato a 1$600 a canada, e 240 em garrafa.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita na rua do Codorniz n. 10; a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

O RECREIO, JORNAL DAS FAMILIAS.

Vende-se em 5 volumes o 1. e 2. tomos das Memorias Historicas da provincia de Pernambuco, e o 2. e 3 volumes do Universo Pitoresco, o 1., 2. e 3. volumes da Vida de Bertoldo: na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Attenção ao barato, na rua do Queimado, loja n. 57.

O liquidatario deste estabelecimento deseja acabar por estes dias com todas as miudezas que arrematou, e por vende por todo o preço; e convida aos amantes do barato para que não percam a occasião desta pochincha, que se lhe afiança não se enjeitar dinheiro; a ellas, antes que se acabem.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

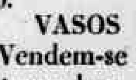
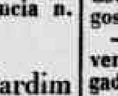
— Vendem-se muito bem feitas caixas de prata para cartas de bacharel, abrindo-se nas mesmas quaesquer lettras e gravuras com toda a perfeição e preços commodos: na rua do Cabugá loja de ourives n. 11, de Serafim & Irmão.

— Vende-se o verdadeiro rapé de Paulo Cordeiro em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro; na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

— Vendem-se estojos com navalhas de cabo branco, tesouras muito superiores, tanto de costura como de barbeiros: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas, na rua estreita do Rosario n. 11, de Manoel do Rego Soares, vende-se a porções e a retalho; e alugam-se por menos do que em outra qualquer parte; isto por ter muita quantidade de bichas.

 Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno; vendem-se tam-  bem boas parelhas de cavallos para o dito e para cabriolets, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

PARA PAGENS

superiores chapéos envernisados para criados, por commodo preço: na praça da Independencia n. 24 a 30.

VASOS PARA JARDIM.

—Vendem-se lindos vasos para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41, de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha, a 4$000 cada uma: no armazem de Joaquim de Paula Lopes defronte da escadinha do caes da alfandega.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua do Fogo n. 29: a tratar na mesma, e la se dirá quem he o dono.

FARINHA DE MANDIOCA

em saccas de 2 e meio alqueires, a mais superior que ha no mercado, a qual se vende por preço commodo: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou na rua do Amorim n. 54, armazem dos mesmos.

CERA EM VELAS

chegadas ultimamente de Lisboa, com todos os sortimentos a vontade dos compradores, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

— No armazem de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 63, junto ao Corpo Santo, vendem-se vidros de bocca larga de 1 a 12 libras, burras de ferro garantidas contra o fogo e muito elegantes, sagú e cevadinha em garrafões de 30 libras, cadeiras para quem soffre do mal da preguiça, quadros de varios tamanhos para estampas e retratos, machinas para copiar de cartas e seus pertences, farinhas e varios legumes para sopa franceza, vidros de varios tamanhos para espelhos, cabidos de ferro de varios tamanhos, lavatorios portateis com todos os seus pertences.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos fregu·zes.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

INDIANA DE SEDA DE QUADROS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:
Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

DE PALHA ABERTOS.

Vendem-se superiores chapéos de palha abertos para homens por preço commodo: na praça da Independencia n. 24 a 30.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 7 do corrente mez de novembro uma preta de nome Maria Cajueiro, de nação Calabar, de idade 50 e tantos annos, baixa do corpo, meia corcunda, magra e muito suja por ser cozinheira; levou vestido de riscadinho azul muito sujo, he muito falladeira, pinta do cabello, tem os braços e pernas meio foveiros, e a bocca franzida de trazer cachimbo: roga-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes, principalmente dos arrabaldes desta cidade e de Olinda onde ella sempre anda, a apprehendam e conduzam-na ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que gratificará generosamente.

— Desappareceu de casa de seu senhor, no dia 11 do corrente, uma mulata escrava, de nome Albina, idade presumida 35 annos, com os signaes seguintes: alta, feia, orelhas grandes, cabellos crespos, porém cortados, corpo regular, costuma andar calçada, levou sapatos, saia e panno preto já usado, e vestido de chita encarnado: roga-se, portanto, a quem apprehende-la, leva-la á rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar, que sera recompensado; assim como protesta-se contra qualquer pessoa que a acoutar.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto de nação, por nome Joaquim, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem um dos pés e perna mais grosso do que o outro; levou calça de algodão de listras e palitó de panno já usado e um chapéo de palha ordinario mas ainda novo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo e leva-lo a rua do Amorim n. 33, ou ao Rio-Formoso ao Sr. Rufino Rodrigues da Silva.

—Desappareceu no dia 13 do corrente da Magdalena, o negro João, Cassange, de idade 45 a 50 annos, com uma ferida quasi sãa na perna esquerda, e uma bellide no olho do mesmo lado: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou na Magdalena n. 78.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.